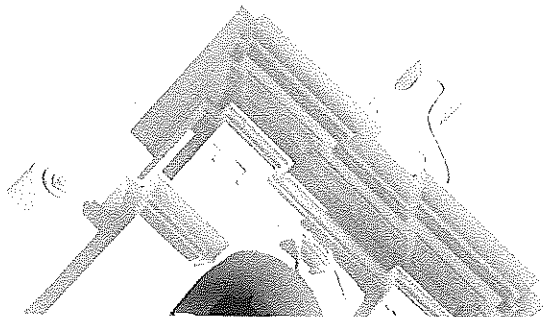




município
tavira

Ata nº 4

03 de outubro de 2016

ATA NÚMERO QUATRO

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA
TRÊS DE OUTUBRO DO ANO DOIS MIL E
DEZASSEIS _____

---Aos três dias do mês de outubro do ano dois mil e dezasseis reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Relação de procedimentos realizados ao abrigo da "Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais" – Proposta 49/2015/CM; _____
2. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 162/2016/CM, referente à alteração da composição do Júri para o procedimento concursal para provimento de cargo de Chefe de Divisão de Cultura, Património e Museus – 353-Div/13; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 173/2016/CM, referente à aquisição de serviços de limpeza – Compromissos plurianuais; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 175/2016/CM, referente à alteração do Plano de Pormenor da Área industrial de Santa Margarida – Aprovação final; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 176/2016/CM, referente à alteração do Plano de Pormenor de Pêro Gil – Aprovação final; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 178/2016/CM, referente à 2ª. revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano/2016; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 186/2016/CM, referente ao contrato interadministrativo a celebrar entre o Município de Tavira e a Freguesia de Cachopo; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 187/2016/CM, referente à adesão do Município de Tavira à Associação de Turismo do Algarve; _____
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 188/2016/CM, referente à aquisição de serviços de auditoria externa de Revisor Oficial de Contas; _____

11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 192/2016/CM, referente ao contrato interadministrativo de delegação de competências do serviço público de transporte de passageiros a ser celebrado entre o município e a CI-AMAL. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e doze minutos. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros Anabela Lourenço Fernandes, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur António Guerreiro Sanina, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Dinis Manuel da Palma Faísca, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hugo Daniel Santos Gomes, João Afonso Cunha Rego de Carvalho, João Eduardo da Silva Trindade, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Nunes Ferreira da Silva, Maria Helena Correia Bartolomeu Silva, Maria João Teixeira Dias Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Otília Martins Cardeira, Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso, Muriel Cristina Dias, Ricardina Pereira Alcaide Jesus, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Sílvia Edgar Assis Fernandes. _____

----O Segundo Secretário, Jean Pierre Patrick Rancher, solicitou a substituição tendo sido substituído por Ana Graciete Mendes Coelho, substituída por Maria Helena Correia Bartolomeu Silva. _____

----O Membro Nuno Filipe Gonçalves Diogo solicitou a substituição tendo sido substituído por Maria João Teixeira Dias Anjos. _____

----A Membro Cristela da Cruz Pereira Martins solicitou a substituição tendo sido substituída por Jorge Henrique Viegas Corvo, substituído por Hugo Daniel Santos Gomes. _____

----O Membro José Liberto da Conceição Graça, Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estevão fez-se substituir por Jorge Francisco Silva. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que primeiramente pretendia dirigir-se ao público presente para informar que estavam abertas as inscrições para quem pretendesse usar da palavra no final da reunião ou entre o período antes da ordem do dia e a ordem do dia. Para o efeito, o secretariado iria facultar os respetivos boletins de inscrição. _____

----Informou que se tinham realizado duas reuniões de Conselhos, Comissões, entre a Assembleia Municipal realizada em vinte e um de junho e aquela, o Conselho Municipal de Segurança e a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. _____

----A Membro Ricardina Jesus disse que a reunião da CPCJ, modalidade alargada, se tinha realizado no dia trinta de setembro tendo o primeiro ponto da ordem de trabalhos sido, como habitualmente, a leitura e assinatura da ata da reunião anterior. Seguidamente a Presidente da CPCJ, Sílvia Rufino, tinha efetuado a análise do balanço semestral do volume processual da CPCJ de Tavira. No ponto número três tinham-se tratado questões relativas ao III Encontro da CPCJ Tavira tendo sido efetuado o ponto de situação sobre o que iria acontecer no dia catorze de outubro em Tavira. Para terminar tinha sido feito o



balanço relativo ao plano local de promoção e proteção dos direitos das crianças. Os membros tinham efetuado o balanço tendo-se encontrado os pontos fortes e fracos, realizada uma análise Swot. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que o Conselho Municipal de Segurança tinha reunido como já vinha sendo hábito, por aquela altura, naquele espaço temporal, onde tinha sido efetuada uma análise por parte dos representantes de todas as forças de segurança presentes, sendo que, de uma maneira geral, a conclusão tinha sido a de que a criminalidade tinha diminuído no Concelho de Tavira o que também se verificava relativamente ao pequeno delito. Tinha-se tratado de uma reunião pacífica e unanime sobre o bom verão em termos de segurança que tinham tido. _____

---Seguidamente colocou à discussão e votação a ata número três referente à sessão da Assembleia Municipal realizada no dia vinte e um de junho anterior. Verificando não existirem intervenções, colocou a mesma a votação que foi aprovada por unanimidade dos presentes na reunião a que respeitava conforme listagem anexa à presente ata como documento número um. _____

---Passando ao período antes da ordem do dia referiu que tinha dado entrada na mesa e que todos os membros tinham recebido, um voto de pesar pelo falecimento de uma cidadã de Tavira apresentado pela bancada do PS – Partido Socialista, e uma moção apresentada pela CDU – Coligação Democrática Unitária subordinada ao título: *“Só com outra política será possível combater o flagelo dos fogos florestais”*. Acrescentou que naquele mesmo dia tinha sido remetido a todos os membros, um voto de louvor e uma moção apresentados pela bancada do PSD – Partido Social Democrata devido à incongruência existente no Regimento daquela Assembleia Municipal pois não especificava se se tratam de dias uteis ou não, embora o artigo vigésimo segundo apenas permitisse o seu recebimento até às quinze horas do dia anterior visto terem que ser remetidas a todos os membros até às dezoito horas do mesmo dia. Todavia os serviços encontravam-se encerrados, pelo que se cumprissem integralmente o que referia o Regimento as moções e votos teriam que ser recebidas e enviadas até domingo, sendo que, como os serviços não se encontravam abertos nem ao sábado nem ao domingo para que as mesmas pudessem ser remetidas, solicitava que a Assembleia se pronunciasse sobre se aqueles dois documentos deveriam ou não ser colocados à discussão. O voto de louvor referia-se à eleição presidencial e a moção à transmissão radiofónica das sessões da Assembleia Municipal. Se os membros não se opusessem colocava a aceitação dos dois documentos em simultâneo uma vez que naqueles termos a questão era a mesma. _____

---Verificando que a discussão dos dois documentos era aceite pelos membros da Assembleia Municipal o Presidente disse que iriam discuti-las no seguimento das outras apresentadas, porém para que não se verificassem novamente situações daquela natureza, convocava, desde logo, os Líderes das Bancadas com acento naquela Assembleia Municipal para, dentro de quinze dias, reunirem no gabinete do Presidente da Assembleia com o propósito de alterarem o Regimento pois apesar de pessoalmente considerar que o bom senso deveria de imperar em situações como aquela, verificando-se que nem sempre assim era, teriam que alterar o Regimento para que não se repetissem. Assim ficava desde logo



marcada a reunião para o dia dezassete seguinte, pelas vinte e uma horas, que o secretariado recordaria em devido tempo. _____

----Pela ordem de entrada na mesa começava pelo Voto de Pesar apresentado pelo PS. _____

----A Membro Maria José Mestre referiu que o Voto de Pesar se referia ao desaparecimento da cidadã Maria Regina Fernandes Zacarias cujo texto passava a ler. _____

----*"A cidadã Maria Regina Fernandes Zacarias dedicou a maior parte da sua vida ao exercício das funções de professora do ensino secundário, destacando-se como docente dedicada aos seus alunos na Escola Secundária de Tavira e na Escola Básica 2/3 D. Manuel.* _____

----*Licenciada em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico, distinguiu-se bem cedo na luta pela Democracia, sendo Vereadora da Câmara Municipal de Tavira, eleita nas listas do Partido Socialista, entre 1991 e 1993, sendo titular do pelouro da Educação.* _____

----*O Município de Tavira e a cidade perderam no passado dia 26 de agosto uma cidadã respeitada e empenhada na defesa dos interesses do concelho.* _____

----*Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 3 de outubro de 2016, delibera:* _____

----*1. Aprovar um Voto de Pesar pela morte de Maria Regina Fernandes Zacarias;* _____

----*2. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada apresentando-lhe as mais sentidas condolências do Município de Tavira."* _____

----Verificando que ninguém se pretendia pronunciar, colocou o voto de pesar apresentado pela bancada do PS à votação que foi aprovado por unanimidade. _____

----Disse que também tinha entrado uma moção apresentada pela bancada da CDU com o título: *"Só com uma outra política será possível combater o flagelo dos fogos florestais"* pelo que passava a palavra ao representante da bancada da CDU. _____

----O Membro Luís Silva referiu que considerava desnecessário proceder à leitura da moção, que era algo extensa. Tratava-se de um assunto que tinha ocorrido durante o verão, tendo sido bastante mediático e que todos se tinham dado conta dos problemas levantados pelos fogos e que a falta de meios tinha originado, bem como as consequências para o Algarve, sobre o que fazia um apontamento relativamente aos concelhos de Silves, Monchique, Portimão e Aljezur embora naquele último nada tivesse ardido. _____

----Fazia ali um apelo final para que o Primeiro-ministro cumprisse a palavra dada quanto à resolução da questão em termos de Orçamento Geral do Estado e novas medidas, novo levantamento cadastral, entre outras, sendo importante que as pessoas tivessem conhecimento dos problemas ocorridos sobretudo na Ilha da Madeira onde muitos tinham ficado ainda mais pobres do que já eram, bem como em certos concelhos, como por exemplo Arouca onde tinham morrido animais e de onde as cadeias de televisão tinham dado conta de certos aspetos que incomodavam muitos mas que rapidamente se esqueciam. Tinham que se lembrar que no ano seguinte existiria verão novamente, desconhecendo se muito ou pouco quente, com muita ou pouca chuva, mas o que interessava era que os meios técnicos de

Handwritten mark resembling a stylized 'B' or '13'.

Handwritten signature or mark.

combate fossem desenvolvidos, que se tomasse em consideração os antigos guardas florestais que pareciam ser importantes, voltando a ser recriados, e que se desenvolvessem e aumentassem o números de equipas de sapadores florestais. _____

----O Membro José Graça cumprimentou os presentes e particularmente o público que assistia aquela sessão saudando-o vivamente pela sua presença e participação nos trabalhos daquela Assembleia Municipal. _____

----Relativamente à moção apresentada pela CDU disse que concordava com a generalidade dos considerandos apresentados e recordava aquela Assembleia que já há cerca de um ano e meio tinham tido a oportunidade de aprovar uma moção do mesmo teor. Na altura analisava-se o balanço efetuado pela Comissão especializada de fogos florestais no âmbito da Assembleia da República criada na sequência do acidente e grande incendio de Catraia no Concelho. Tinham então tido oportunidade de partilhar os resultados da Comissão sendo com alguma surpresa que a meio dos fogos do corrente ano tinham visto como uma grande parte dos políticos tomavam consciência da temática e particularmente como todos seguiam o mesmo sentido da moção que havia sido aprovada naquela Assembleia Municipal naquela altura, para ser dado seguimento às recomendações da Comissão Parlamentar que havia sido liderada pelo atual Primeiro Secretário da CI-AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, Miguel Freitas. _____

----Quanto à proposta ali apresentada pela CDU, para além de concordarem com o ponto número um que de certa forma era genérico, gostariam de propor à CDU que acrescentasse dois pontos que pensavam fazer todo o sentido naquela altura, seguindo o que o representante da CDU tinha dito e que tinham toda a consonância com aquela moção. Assim, o ponto número dois seria: *"Manifestar a nossa solidariedade a todas as populações afetadas"*. O ponto número três: *"Saudar os Bombeiros e demais agentes de proteção civil envolvidos no combate aos fogos florestais e no apoio às populações"*. _____

----No corrente ano, contrariamente aos outros anos, pelo menos no território continental não tinham ocorrido vítimas humanas mortais dos incêndios florestais e pensava que tal se devia muito ao trabalho conjunto desenvolvido por todos os Bombeiros e outros Agentes de Proteção Civil. Infelizmente na Madeira não se tinha verificado o mesmo, existindo vítimas mortais a lamentar mas pensava que o trabalho desenvolvido e as lições aprendidas após o incêndio de Catraia no ano de dois mil e doze, tinham de alguma forma vindo a ser aprendidas. Por outro lado, pretendia também salvaguardar o grande empenho dos municípios do Algarve relativamente ao reequipamento das Corporações de Bombeiros e o trabalho que vinha sendo efetuado de forma continua, sistemática e sustentada desde o ano de dois mil e dez e que, de facto, contribuía para que as condições de trabalho dos Bombeiros fossem muito melhores. Ainda há pouco tempo atrás, o Município de Tavira tinha tido oportunidade de renovar o equipamento dos seus Bombeiros Municipais dotando-os de melhor equipamento de combate às chamadas com maior segurança e eficiência. _____

----O Membro Luís Silva disse que concordava com o proposto quanto aos pontos dois e três da moção.



----O Membro João Carvalho referiu que sendo certo que muito do que estava escrito na moção a maior parte das pessoas encontrava pontos de união, também era certo que o Membro da CDU não tinha tido cuidado para que sáísse daquela Assembleia um voto unanime à moção. Considerava que a tinha usado para fazer política nacional sendo que por uma questão prática que vinha seguindo, pensava que a Assembleia Municipal não servia para política nacional pelo que iria votar contra. _____

----Acrescentou que existia uma moção apresentada pelo PS, há cerca de ano e meio, sendo que por essa altura o país estava sob resgate, mas parecendo que presentemente havia abundância, não percebia como é que os problemas continuavam. Considerando que o PCP – Partido Comunista Português “*está no Governo há um ano*” e existindo a moção do PS pensava que poderiam resolver o problema numa reunião conjunta entre o PCP e o PS. _____

----O Membro José Alberto disse que pretendia questionar o Membro João Carvalho sobre quem eram os membros do PCP que estavam no Governo. _____

----O Presidente da Assembleia colocou à votação a moção com os dois pontos acrescentados. _____

----A moção foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e um voto contra e encontra-se anexa à presente ata como documento número dois. _____

----Referindo-se ao Voto de Louvor apresentado pela bancada do PSD passava a palavra ao seu autor, Membro Filipe Lopes. _____

----O Membro Filipe Lopes cumprimentou o público presente que considerava estar em número bastante razoável. _____

----Quanto ao Voto de Louvor o mesmo já tinha sido anunciado há algumas sessões, todavia na sessão seguinte ao anúncio não tinha havido oportunidade de o apresentar, mas o Voto estava ali e era simplesmente para felicitar o Professor Marcelo Rebelo de Sousa pela sua eleição enquanto Chefe de Estado o que para eles, PSD, era muito especial embora certamente que não seria apenas para eles porque também teria o apoio de outras bancadas visto que a nível do Algarve tinha sido eleito em todas as freguesias à exceção de uma em que tinha perdido apenas por quatro votos. O voto que apresentavam era simplesmente para o felicitar, o que a Câmara e Assembleia possivelmente já tinham feito, mas que eles não podiam deixar de fazer. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que tinha a sensação que o Voto de Louvor era um bocado tardio porque o Presidente da República tinha sido eleito no mês de janeiro e o Voto aparecia presentemente, no mês de outubro. Considerava que iria ter impacto em Belém porque não estariam à espera de receber, numa altura daquelas, um Voto de Louvor da Assembleia Municipal de Tavira. Pensava que teria impacto entre os Assessores do Gabinete do Presidente da República que deveriam de pensar que em Tavira os membros deveriam “*de andar com o calendário um bocado avariado*”, pelo que certamente que teria todo esse impacto. _____

----A elaboração do Voto de Louvor naquela altura também poderia originar outra leitura até porque parte do seu texto falava no futuro, como iria ser o mandato do Presidente, quando ele já tinha



cumprido dez meses desse mandato, pelo que essa linguagem no futuro não se adequava pois já pertencia ao passado, já se encontrando comprovada essa futurologia que ali, de alguma maneira, era efetuada. O facto novo tinha ocorrido na corrente semana e poderia justificar a moção por parte do PSD, já que tinha sido a primeira vez que o Presidente da República tinha vetado um diploma da maioria e portanto, dava a ideia que talvez o PSD tivesse sentido que existia Presidente ou que poderia começar a existir Presidente e, portanto, pretenderem saudá-lo naquela altura na medida em que tinha vetado um diploma apresentado pela maioria. _____

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

---Considerava que não acrescentava nada e não pretendendo considera-lo deselegante, pensava ser inoportuno, utilizando o "chavão" muito em voga, tratava-se de inoportunidade política não fazendo sentido estar no momento a aprovar um voto como aquele até porque por parte do PS, na altura da eleição do Presidente da República, tinha havido uma declaração de congratulação em que toda a Assembleia se tinha manifestado. Considerava que naquela altura não fazia muito sentido. _____

---O Membro João Carvalho disse que se iria abster. _____

---O Membro Filipe Lopes disse que em resposta ao Membro Brandão Pires tinha estado a ler a ata da sessão em que não tinha estado presente e tinha sido ele próprio quem tinha pedido a apresentação do voto, todavia se o PS estava tão preocupado admirava-se que não tivesse sido o PS a apresentar o Voto mais cedo. Em todo o caso teria todo o gosto em tê-los ao lado a votar favoravelmente, com a exceção evidente do Membro João Carvalho. _____

---O Membro José Graça disse que lamentava que o Membro Filipe Lopes não lesse as atas da Assembleia Municipal pois na ausência do voto que tinha ficado prometido apresentar pelo PSD, nessa sessão da Assembleia Municipal o PS tinha efetuado, tendo sido aprovada, uma saudação oral à eleição do Presidente da República e à forma como a eleição tinha decorrido. Na ausência do que havia sido comprometido por parte da bancada do PSD, o PS apresentou aquele voto conforme se podia verificar na respetiva ata. _____

---O Presidente da Assembleia colocou o Voto de Louvor à votação, tendo sido aprovado por maioria de oito votos a favor e dezanove abstenções. O respetivo Voto de Louvor encontra-se anexado à presente ata como documento número três. _____

---Informou que passavam à apreciação e votação da moção: "*Pela transmissão radiofónica da Assembleia Municipal*". _____

---O Membro Filipe Lopes disse que apenas para retificar uma declaração ali efetuada e tendo também acesso ao passado, já tinham havido pelo menos três vetos presidenciais. _____

---Relativamente à moção apresentada, e aquele dia não era um bom exemplo, resultava de uma análise clara de que havia um problema de fraca ou pouca afluência de público nas sessões da Assembleia Municipal e considerando que era necessário aproximar os eleitores dos eleitos e vice-versa, era necessário fazer o que se fazia em outros locais, e não se referia a Portugal pois sinceramente desconhecia a existência, mas noutras partes do globo, que era a transmissão para quem quisesse e não



pudesse deslocar-se às sessões da Assembleia Municipal. Era por isso que apresentavam aquela proposta que visava a participação e um maior interesse pela política local e talvez a diminuição do abstencionismo pela transmissão das sessões da Assembleia Municipal via rádio que considerava o meio mais adequado. _____

----O Membro João Carvalho disse que saudava a apresentação daquela moção, cujo tema nunca se tinha lembrado e que até sentia ciúmes pelo facto de não ter sido ele a apresentá-la pois considerava que qualquer pessoa que gostasse de democracia muitas vezes ficava triste ao ver as bancadas da assistência como se encontravam e pensava que seria uma forma de chegarem mais longe. Assim, esperava que houvesse por parte de todos alguma vontade de espalhar a democracia, sendo que já que as pessoas não se deslocavam, a Assembleia iria ter com elas. _____

----O Membro José Graça mencionou que se podia dizer que aquela era a verdadeira surpresa daquela sessão da Assembleia Municipal sendo que a recomendação por parte do PSD para que as sessões da Assembleia Municipal passassem a ser transmitidas, via rádio, era uma novidade que desconhecia completamente a existência a nível nacional. Que soubesse, talvez à exceção da Madeira não existia em Portugal qualquer Município que fosse detentor de uma licença de radiodifusão sendo que a Assembleia Municipal para poder transmitir via rádio as suas sessões teria que recorrer, de facto, a um serviço externo não sendo no entanto o que era proposto mas antes de ser a Assembleia Municipal a transmitir. _____

----Pretendia lembrar que as rádios locais tinham um historial de mais de trinta anos e, se a memória não lhe falhava, não tinha havido qualquer manifestação de intenção por parte das rádios locais na transmissão radiofónica das sessões da Assembleia ou reuniões de Câmara. Estavam a falar num capítulo que era sobretudo a liberdade de imprensa. Porém, também não tinha havido por parte daquela Assembleia, nem presentemente nem em nenhum dos mandatos anteriores, qualquer impedimento a que tal acontecesse. Acrescentou que não lhe parecia que alguma rádio nacional viesse a transmitir as sessões da Assembleia Municipal de Tavira tal como lhe parecia não acontecer relativamente a qualquer outra assembleia a nível nacional. _____

----Considerava que seria, de facto, um esforço mas mais uma vez verificava que o Membro Filipe Lopes não tinha assinado a moção apresentando-a como sendo da sua bancada, PSD. O Membro tinha comparecido em poucas sessões, certamente que por razões pessoais, mas não tinha reparado que ao longo das últimas sessões, particularmente nos últimos três anos, tinham tido sempre intervenções do público que tinha vindo a participar, de forma calorosa e muitas vezes organizada, nas sessões da Assembleia Municipal. O que podiam verificar naquele dia não era uma exceção e pensava que qualquer das pessoas que se encontrava na bancada, principalmente as que estavam na primeira fila e que tinham efetuado intervenções nas várias sessões, poderiam assegurá-lo. _____

----Continuou dizendo que de qualquer modo parecia-lhe bem e fazia ali o desafio, para que além dos meios tradicionais como os jornais e as rádios, e lembrava que Tavira tinha um jornal semanário que já não existia, e as novas redes sociais, também deveriam de efetuar um esforço pessoal ou através das



organizações políticas que representavam para também colaborarem na divulgação das sessões à semelhança de outras pessoas que o faziam e de certa forma contribuía para que tivessem todo aquele público. _____

----Para concluir reforçou o que tinha referido no início da sua intervenção que o PSD propunha algo que era impossível dado que a Assembleia Municipal de Tavira ou o Município de Tavira não dispunham de quaisquer meios para a transmissão das sessões e, pelo que sabia, não estava prevista a abertura de candidaturas para atribuição de frequências aos municípios portugueses. _____

Handwritten notes and signatures on the right margin:
B
João

----O Membro João Carvalho disse não compreender a intervenção do Membro José Graça pois considerava haver a possibilidade da Rádio Gilão transmitir. Considerava também que existia a possibilidade de, se necessário, conseguirem arranjar quem quisesse patrocinar uma noite daquelas até porque apenas acontecia cinco vezes por ano e maioritariamente à segunda-feira. _____

----Não via qual era o impedimento já que nem sequer eram transmitidas as sessões do 25 de Abril que eram realizadas no interior da Câmara sem que nada fosse disponibilizado para o exterior e que provavelmente um dia qualquer, ninguém saberia da existência. Considerava que seria um assunto a ponderar e quanto à Rádio Gilão estava convicto que deveria de ter interesse sendo uma boa oportunidade para finalmente estar ao serviço de todos os partidos e não apenas de um. _____

----O Membro Dinis Fafsa disse que pensava ter compreendido a intervenção do Membro José Graça no apelo à liberdade de imprensa, contudo de imediato assumia o papel de um Diretor de Rádio ao dizer que se tratava de algo impossível. Assim, ao tratar-se de liberdade de imprensa porque não propor a possibilidade e a Rádio Gilão manifestaria o seu interesse ou não, que não existindo, certamente não iriam efetuar a transmissão. Tinha-se referido à Rádio Gilão mas podia ser qualquer outra rádio sendo que a liberdade seria a de deixar que fossem os outros a decidir por eles e não serem eles a decidir de imediato que era impossível. _____

----O Membro Artur Sanina disse que relativamente à proposta tinha ficado muito surpreendido. Todos desejavam que as decisões e debates da Assembleia fossem divulgados e que as pessoas tivessem conhecimento deles, todavia como o Membro José Graça tinha dito tal resultava, em princípio, da organização dos diversos grupos parlamentares que ali estavam representados. _____

----No seu caso concreto tinha a preocupação de divulgar a Assembleia e as tomadas de posição ali assumidas. Podia referir que tinha dirigido ao Presidente da Assembleia, três requerimentos sobre três assuntos que presentemente representavam uma preocupação por parte da população de Tavira, do público daquela Assembleia que ali estava por isso mesmo e, portanto, pensava que se existisse uma ligação, um diálogo com a população, certamente que a democracia chegaria. Quanto ao BE – Bloco de Esquerda encarregar-se-ia de divulgar os assuntos que ali estivessem a ser tratados fazendo chegar a sua mensagem porque quando integravam a Assembleia levavam a voz da população, os seus problemas e as suas preocupações, assim como estavam preocupados em transmitir de imediato a essa mesma população as decisões ali tomadas. Pensava que talvez não existisse maior divulgação do que



aquela pelo que, se estivesse dentro da política de uma rádio efetuar a cobertura da Assembleia teria que ser por sua iniciativa, mas a maior mensagem de democracia e resolução de problemas na Assembleia Municipal era transmitida pelos seus membros que retornavam também a mensagem à população. _____

---O Membro Filipe Lopes disse que para terminar, caso não existissem mais intervenções, pretendia agradecer as palavras dos membros. Para responder diretamente ao Membro Artur Sanina apenas pretendia questionar a Presidente da Junta de Freguesia de Cachopo se, eventualmente, um qualquer cidadão que tivesse interesse, não teria dificuldade em se deslocar a Tavira sendo que a rádio poderia facilitar dando conhecimento de que se passava ali em cada sessão. Dava aquele exemplo mas poderia dar o exemplo de outras freguesias. _____

---Relativamente ao Membro José Graça também tinha ficado surpreendido por ser contra mas a favor, dizendo que era proibido mas que se podia fazer, podendo ser efetivamente pioneiros, se tinham rádios locais, porque não propor se tinham aquela hipótese. Evidentemente apenas lhe restava a conclusão, porque pegando nas palavras do Membro João Carvalho que tinha demonstrado uma pontinha de inveja por não ter sido ele a apresentar a ideia, só lhe restava dizer que politicamente eram Sociais-democratas e justamente por isso não se consideravam donos da liberdade de imprensa ou da democracia. _____

---O Membro José Graça disse que pretendia esclarecer o Membro Dinis Faisca que não era contra nem era quem decidia se alguém transmitia ou não o que se passava na Assembleia Municipal. O que tinha pretendido tinha sido apenas sublinhar as dificuldades existentes, dificuldades materiais por parte do Município para fazer a transmissão radiofónica que considerava ser impossível ao Município efetuar, porém, como já tinha dito, nunca ninguém tinha impedido a sua transmissão. A decisão editorial de transmitir ou não pertencia aos órgãos competentes das rádios existentes em Tavira que não era apenas a Rádio Gilão já que também existia a Rádio Horizonte mas que, compreendia que a atenção dos membros fosse sempre para a Rádio Gilão sendo sinal que as pessoas que a compunham vinham a realizar um bom trabalho continuando a Rádio a ser considerada em Tavira. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que antes de passar à votação pretendia apenas dizer que sendo o penúltimo parágrafo o que estava em causa, ao referir que a *"...Assembleia passasse a transmitir..."*, e não concordava com o português mas era apenas isso, como tinha sido dito relativamente à Assembleia e no que lhe dizia respeito, não via qualquer problema que as sessões fossem transmitidas pela rádio, pela televisão, pelos jornais ou por qualquer outro meio, porém não seria a Assembleia a impor que alguém ali se dirigisse e, infelizmente, a Comunicação Social apenas comunicava o que era notícia e a verdade era que atualmente a notícia era *"quando o homem morde o cão e não o contrário"* e, portanto, se a comunicação social pretendesse efetuar a transmissão das sessões daquela Assembleia seriam muito bem-vindos nada tendo a opor. _____

----Quanto à moção apenas não concordava com *"passe a transmitir"* mas era apenas uma questão de português pois tinha percebido a intenção e nada tinha contra, pelo que desejava que ali tivessem na próxima sessão, a Rádio Horizonte, a RTP1, a Correio da Manhã TV, ou quem quer que fosse, que seriam bem-vindos. _____

----O Membro José Graça disse que gostava de efetuar uma proposta. O Presidente da Assembleia, no início daquela sessão, tinha tido a oportunidade de convocar uma Conferência de Líderes sendo que propunha ao grupo do PSD que relativamente àquela matéria, considerando as dúvidas apresentadas pelo Presidente da Assembleia em relação ao texto e havendo vontade de aprovar aquela moção, o texto devia de ser melhorado sendo que propunha que o PSD retirasse a moção para que em Conferência de Líderes tivessem oportunidade de melhorar o texto no sentido de analisar a proposta, caso tal tivesse a concordância do Presidente da Assembleia. _____

----O Membro Filipe Lopes referiu que pensava que se pretendessem a moção podia ser alterada de *"passe a transmitir"* para *"crie as condições para eventualmente transmitir"* embora pensasse que as condições, como era possível ouvir ali com os microfones, basicamente estavam criadas. Não era técnico mas pensava que não deveria de ser muito difícil. _____

----Considerava que no essencial a moção era o que tinha que ser, precisa, concisa, incisa, pelo que não sabia como a partir dali poderia ser melhorada, sendo que também pretendia não adiar um problema que já se vinha a atrasar. _____

----O Membro João Carvalho disse que não pretendendo representar a bancada do PS pensava que existiam matérias como a ligação com as rádios que tinham que ser estudadas e portanto havendo uma Conferência de Líderes podiam aproveitar para que o assunto fosse aprofundado e que cada um contribuísse para a elaboração da moção de que, como tinha dito, tinha ciúmes, mas concordava com o Membro José Graça. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que considerava que haviam questões mais importantes e que bastava, e estava a propor, que o penúltimo parágrafo fosse alterado para *"O PSD Tavira propõe que a Assembleia Municipal promova a transmissão das suas sessões via rádio de modo a chegar a todos os tavirenses"*. Não via que fosse necessário alterar para além daquela frase, sendo que não seria na Conferência de Líderes que iriam criar algo diferente. _____

----O Presidente da Câmara disse que apenas pretendia prestar um esclarecimento. O termo *"promova"* poderia querer dizer que teriam que contratar os serviços da Rádio, pelo que gostava de saber se naquele termo estavam considerados o critério jornalístico e a cobertura sem custos para o Município. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que o termo seguramente estava relacionado com a transmissão sem custos uma vez que não se tratava propriamente de publicidade que na Rádio era paga. _____

----O Presidente da Câmara referiu que a Rádio Gilão tinha um estatuto próprio não estando ao serviço do Município. Passava faturas e prestava serviços pelo que muitas vezes o termo *"promova"* poderia conter uma deliberação da Assembleia que obrigasse o Município a contratar os serviços. Parecia-lhe

que o propósito seria a divulgação das sessões em efeito jornalístico num critério de oportunidade das próprias rádios, porém tal tinha que ficar esclarecido naquela Assembleia para que não restassem dúvidas nem tibiezas, sendo clara, precisa, incisa como o Membro Filipe Lopes tinha dito e bem, na sua terminologia jurídica que ele próprio também seguia. _____

----O Membro Filipe Lopes disse que eventualmente poderia constar: *"...convide as Rádios concelhias a transmitir as suas sessões de modo a chegar a todos os tavirenses"*. Ao convidar tratava-se de um convite gratuito apesar de não se preocuparem com os custos da democracia. _____

----O Presidente da Assembleia disse que para que não restassem dúvidas o texto poderia ser: *"O PSD Tavira propõe que a Assembleia Municipal convide a comunicação social em geral..."* para poderem ir além das rádios locais *"...a transmitir via Rádio as suas sessões de modo a chegar a todos os tavirenses"*. Obviamente que ao convite estaria implícito o não pagamento deixando de ser uma proposta mas antes o critério jornalístico. _____

----O Membro João Carvalho disse que estava disponível para patrocinar aquelas sessões desde que o seu lado profissional pudesse ser realçado e não se verificasse incompatibilidade com as funções que ali desempenhava. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que nada tinha a opor. _____

----Concluiu que iria colocar à votação a moção em apreço com uma ligeira alteração ao texto: *"O PSD Tavira propõe que a Assembleia Municipal convide a Comunicação Social em geral a transmitir via rádio ou televisão as suas sessões de modo a chegar a todos os tavirenses"*. _____

----Com a respetiva alteração a moção foi aprovada por vinte e quatro votos a favor e duas abstenções. O Membro Carlos Sousa encontrava-se ausente da sala. _____

----O Presidente da Assembleia disse que como já tinha sido anunciado pelo Membro do BE, Artur Sanina, tinham sido recebidos pela Assembleia Municipal, um conjunto de requerimentos que não sendo em excesso porque nunca o eram, tinham sido entregues com um prazo muito curto para aquela sessão da Assembleia. Os requerimentos continham perguntas ao Presidente da Câmara cuja resposta não era fácil de dar em tão pouco tempo. Já possuía a resposta a um requerimento, desconhecendo se o Presidente tinha conseguido responder a mais algum. _____

----Pretendia solicitar ao Membro Artur Sanina que, tendo a última Assembleia Municipal sido realizada em junho e a presente adiada do dia trinta de setembro para aquele dia, com mais um final de semana de permeio, que entregasse os requerimentos com mais antecedência pois eram muitas questões em simultâneo. _____

----Pedia desculpa mas o Membro fazia-o recordar-se dos alunos que apenas estudavam na véspera do teste e depois ainda pediam ao professor para o adiar e, portanto, a questão estava relacionada com a necessidade de serem entregues com mais tempo porque honestamente desconhecia se o Presidente da Câmara tinha conseguido responder a todas as perguntas colocadas em tão curto espaço de tempo. _____



----Certamente que as mesmas seriam respondidas por escrito mas noutra altura, todavia seguramente que teria mais interesse que as respostas acontecessem ali naquela Assembleia. _____

----O Presidente da Câmara informou que os requerimentos do BE eram datados de vinte e oito de setembro e, se não estava enganado, tinham dado entrada na Câmara Municipal em vinte e nove, apenas lhe tendo chegado naquela mesma tarde, pelo que o tempo tinha sido muito curto. Tinha conseguido responder a um mas não tinha consigo responder a outro que se os membros estivessem de acordo podia responder ali porque já dispunha da informação que lhe faltava. Já tinha remetido para o e-mail do Presidente da Assembleia a resposta ao requerimento que o Membro Artur Sanina iria receber por carta. _____



----O Membro Artur Sanina disse que procurava ser educado e cumprir os regulamentos. Já por diversas vezes tinha sido chamado à atenção de que não fazia o "trabalho de casa" e sobre os prazos como o Presidente da Assembleia tinha acabado de frisar. _____

----Quando tinha levado os requerimentos à Assembleia e falado com a funcionária a quem agradecia a amabilidade e a maneira como tinha explicado, dizendo que desconhecia se haveria oportunidade de serem discutidos naquela Assembleia devido à falta de tempo, tinha dito que ficava a aguardar a resposta aos requerimentos. Tinha consciência que provavelmente não seriam ali discutidos. Todavia já uma vez tinha acontecido uma situação idêntica sendo que o Presidente se tinha disponibilizado a responder, pelo que, estava na expectativa que o mesmo pudesse acontecer que, não se verificando, teria a resposta dentro do prazo legal por escrito ou a disponibilidade do Presidente da Câmara em dar ali uma resposta ou alguma informação. _____

----Os requerimentos tinham surgido na sequência das reuniões setoriais como era o caso do requerimento sobre o porto de pesca e da situação da pesca, que tinha resultado das reuniões realizadas com as Associações de Pescadores que tinham levantado os problemas que ele tinha procurado colocar no requerimento. Tratava-se de um trabalho que estava a ser efetuado em paralelo com a Assembleia da República em que o Deputado do BE eleito pelo Algarve tinha formulado as mesmas perguntas. _____

----Tinha consciência da situação não sendo o aluno que apenas estudava próximo dos testes ou que não fazia o trabalho de casa, mas o que tinha que apresentar ali eram os problemas das pessoas, apresentando requerimentos, pois existiam leis em que estavam sujeitos a respostas por escrito, tendo consciência que naquela Assembleia poderia não obter as respostas mas, se o Presidente da Câmara tivesse alguma coisa a acrescentar ou adiantar algum tipo de informação, agradecia, caso contrário ficaria a aguardar as respostas conforme a lei previa sobre os temas que no presente eram pertinentes no Concelho de Tavira como era o caso da situação da pesca artesanal, a questão das estufas que se estavam a implantar no Concelho e a questão da tarifa social da água. _____

----Para terminar disse que aquelas eram questões que preocupavam a população pelo que ele apresentava os requerimentos pretendendo obter respostas. Se os assuntos não eram ali tratados por

não serem oportunos dada a apresentação por escrito não respeitar o prazo nos termos da lei, estava aberto e consciente da situação. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que pretendia esclarecer que não tinha efetuado qualquer crítica destrutiva relativa à atuação do Membro Artur Sanina que tinha acabado de confirmar que seria bom que as respostas fossem conhecidas perante todos os membros da Assembleia e público presente porque se apenas fossem dadas por escrito seguramente não iriam ter o impacto que o Membro pretendia. Tinha apenas efetuado um apelo para que fossem entregues atempadamente e isoladamente. Não se tratava de uma crítica nem de dizer que não tinha feito o "trabalho de casa", pelo contrário, até tinha feito bastantes apenas todos em cima da hora. _____

----O Presidente da Câmara disse que podia ler as respostas, as que tinha tido tempo para fazer porque os requerimentos tinham-lhe chegado naquela mesma tarde sendo que os tinha visto e procedido à resposta que tinha remetido para o e-mail do Presidente da Assembleia após regressar de uma reunião na Divisão de Projetos. Podia ler a resposta porque também tinha remetido para o seu próprio e-mail mas desconhecia se todos sabiam do que se tratava, o que supunha que sim. Os requerimentos não continham propriamente perguntas mas antes considerações sobre os assuntos, pois não existia qualquer ponto de interrogação tendo ele que deduzir o que era perguntado para dar a resposta. _____

----Relativamente ao ponto número um, barra de Tavira e a sobrevivência de pesca artesanal da comunidade piscatória, passava a ler a resposta: _____

----"Caro Presidente" para o Presidente da Assembleia Municipal, "Em resposta ao requerimento do BE – Bloco de Esquerda, datado de 28 de setembro de 2016, que me chegou hoje para prestação de informações, venho comunicar o seguinte: Ponto número um:" referente à barra de Tavira e a sobrevivência da pesca artesanal da comunidade piscatória, "a consignação da empreitada do molhe nascente da barra de Tavira, no montante de obra de cerca de um milhão de euros, está prevista ao que me foi informado, para a semana de três a sete de outubro, prevendo-se a obra para decorrer no mês de outubro 2016 e com um período de duração em contrato para doze meses. _____

----No âmbito da empreitada está prevista em termos suplementares a dragagem da barra de Tavira, de forma a que a mesma fique em condições de segurança. _____

----Ponto número dois: o porto de pesca de Tavira continua a ser objetivo do executivo, estando a decorrer com o atual executivo", obviamente que nacional, "muitas conversações sobre a sua necessidade e prioridade para a atividade da pesca e desenvolvimento do Concelho de Tavira, após o anterior Governo o ter adiado e não ter validado o relatório preliminar para adjudicação, no âmbito do concurso público internacional ocorrido há cerca de cinco anos. _____

----Está a ser feita uma avaliação do trabalho da Docapesca no Concelho e transmitiu-se", obviamente que ao Conselho de Administração da Docapesca, ao Secretário de Estado das Pescas e à Ministra do Mar, "a necessidade urgente da sua modernização e de se encontrar instalações que melhorem a sua

rentabilidade, bem como da comunidade piscatória do Concelho." Tratava-se de instalações e rentabilidade, a rentabilidade dos pescadores do Concelho. _____

----"Ponto número três: o assunto do assoreamento dos canais de Tavira está identificado e transmitido à tutela do MAR, para efeitos de desassoreamento urgente, nomeadamente Santa Luzia e Cabanas. Foi transmitido", ou seja, tinha-lhe sido transmitido a ele próprio, "que as intervenções seriam efetuadas logo que possível em termos financeiros." _____

----Relativamente ao Salva Vidas de Tavira, referido no "Ponto número quatro: não há novidade. Das reuniões com o Comandante de Porto" de Tavira e Vila Real de Santo António, "resulta que o Salva Vidas continua em Tavira e aguardamos reforço em termos de tripulações a ficar em Tavira. Não aceitamos de nenhuma forma outro cenário. _____

----Ponto número cinco: temos trabalhado com a comunicada piscatória, que foi surpreendida com a dimensão da APA de Tavira." APA – Área de Produção Aquícola _____

----"Este é um problema global no Algarve criado pelo anterior governo que atualmente está a ser avaliado tendo em vista a sua revisão, de forma a manter os locais de pesca para os pescadores artesanais, para a situação de Tavira e de Albufeira, que recentemente veio a público. _____

----Com os melhores cumprimentos. Jorge Botelho". _____

----Aquele era o primeiro requerimento que o Membro Artur Sanina tinha apresentado e cuja resposta escrita ser-lhe-ia remetida. _____

----Relativamente ao segundo requerimento não tinha tido condições de responder, tendo redigido apenas o primeiro parágrafo porque relativamente ao segundo parágrafo não tinha certeza, tendo optado por não escrever. _____

----Quanto à situação da implantação de estufas no Concelho de Tavira, o Membro referia: "1. Foi o Bloco de Esquerda alertado para uma nova área de implantação de estufas no sítio de Poço do Vale entre Santo Estevão e Estiramantens com cerca de vinte hectares". Desconheciam aquela situação tendo tomado conhecimento através de uma interpelação telefónica do Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estevão pelo que iriam questionar a DRAPAlgarve - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, que era quem licenciava aquelas atividades, se existia algum fundamento de verdade, pois não tinha dado entrada na Câmara Municipal qualquer documento sobre o assunto, desconhecendo o que se passava. Assim, no dia seguinte de manhã, iriam questionar a DRAPAlgarve sobre o fundamento de verdade daquela situação. _____

----Quanto à segunda questão, "A área de Balsa por informações recolhidas irá arrancar possivelmente daqui a um mês e que não se inseria na área arqueológica da cidade de Balsa" pensava que se estava a referir às estufas. Tinham a ideia que podiam acontecer naquela área estufas, estando fora da área arqueológica e da REN – Reserva Ecológica Nacional. Não estavam certos, todavia quer na zona REN como no exterior à zona identificada como arqueológica não haveriam estufas podendo estas existir na zona RAN – Reserva Agrícola Nacional. Era a DRAPAlgarve que licenciava não emitindo licenças para

sítios arqueológicos ou REN e aquele terreno possuía ambas, sendo que também não seriam colocadas as megaestruturas propostas que já tinham sido inviabilizadas em outras diligências que tinham efetuado. _____

----Também não tinha conseguido responder por escrito, dado que desconhecia a questão relativa a *"Dois depósitos de água já são uma realidade..."* que tinham ali sido colocados ilegalmente *"...e pergunta-se quem licenciou os mesmos e como é possível no Concelho de Tavira não se proteger as culturas antigas..."*. Era ainda questionado de forma direta se os reservatórios estavam ilegais, que respondia que de facto assim era estando em fase de licenciamento conforme informação que tinha obtido da DRAPAlgarve e cuja pergunta tinha tido que formular ao Vereador do Pelouro porque aquele assunto não passava diretamente por si. _____

----Relativamente à terceira questão sobre as tarifas sociais da água, não tinha rececionado qualquer requerimento do BE local, contudo pensava ter recebido da Assembleia da República que estipulava um prazo para a resposta que já tinha sido remetida com os dados que a TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, EM tinha fornecido à Câmara Municipal e, porque se tratavam de valores, não se recordava. _____

----O Membro Artur Sanina referiu que a entrega dos requerimentos tinha como objetivo poderem originar ou não, uma moção a apresentar naquela Assembleia Municipal. Certamente que iriam surgir e apenas queria agradecer toda a informação que o Presidente da Câmara tinha recolhido e facultado em tão curto espaço de tempo porque concerteza que eram preocupações suas, do Executivo e da população de Tavira em geral. _____

----Acrescentou que inclusivamente podia informar que relativamente à situação das pescas tinham reunido com a APTAV - Associação de Pescadores de Tavira e com o Deputado do BE eleito pelo Algarve tendo a noção que o anterior Deputado do PS eleito pelo Algarve também tinha efetuado algum trabalho e que o assunto estava a preocupar toda a região, pelo que, tinham decidido conjugar esforços com o Deputado do BE eleito pelo Algarve que em simultâneo estava a formular as mesmas questões ao nível da Assembleia da República e do Governo. _____

----Aquela questão não era mais que a resposta aos anseios das pessoas que viviam da pesca, sendo que as quarenta e oito famílias associadas, com três ou quatro homens em cada barco, e que se encontravam em situação económica difícil já que, ou pelo sueste, ou pelo assoreamento da barra ou pelo molhe estar em perigo, durante o mês de agosto apenas tinham trabalhado três dias pois a barra tinha estado fechada. Aquela era uma situação que acontecia com regularidade sendo que presentemente a situação das famílias era muito precária constituindo-se uma grande preocupação. _____

----A situação da barra era também muito preocupante tal como a da APA – Área de Produção Aquícola que estava implantada nas seis milhas que era precisamente o corredor onde os pequenos barcos faziam a sua pesca artesanal, pelo que ao serem retiradas aquelas milhas a pesca acabava. Como já tinha referido, sabia da existência de uma reunião na semana anterior realizada em Lisboa com a

presença da APTAV e outras associações do Algarve onde tinham pedido encarecidamente que as seis milhas fossem prolongadas, ou seja que as diversas áreas aquícolas fossem implantadas após as seis milhas. Desconhecia se tal tinha sido ou não aceite mas constituía-se como uma grande preocupação por parte dos pescadores. _____

----Relativamente ao porto de pesca também era preocupação dos pescadores que pretendiam que fosse uma realidade. _____

----O Membro Artur Sanina referiu que aquelas tinham sido algumas das preocupações que tinham levantado e que estavam refletidas nos requerimentos de modo a tentarem obter as informações dentro daquela Assembleia Municipal. _____

----Quanto às estufas, de acordo com as informações que dispunha, não se tratavam de vinte hectares mas de quarenta, sendo que tinham obtido concessão apenas para vinte. Sabia que era uma preocupação de todos especialmente de quem vivia em Santo Estevão não apenas pelas condições do ar mas também pela infiltração de pesticidas nos canais de água, bem como as condições de trabalho existentes. _____

----Relativamente à tarifa social da água, como o Presidente da Câmara tinha dito, a Assembleia da República tinha remetido um documento questionando as Autarquias sobre a existência ou não desta tarifa nos seus Concelhos. Tavira já tinha respondido tal como outras setenta e três Câmaras sendo que no total setenta e quatro Câmaras dispunham de tarifa social de água, o que considerava ser um bom número embora tivesse ficado algo admirado, e cujo tema iria ser sujeito à elaboração de um documento, pelo facto de apenas zero vírgula cinco por cento da população do Concelho de Tavira ser abrangida por aquela tarifa. _____

----Tendo comparado diversos tarifários da região do Algarve, chamava à atenção principalmente para o tarifário de São Brás de Alportel pois tinha verificado enormes discrepâncias sendo aquele um tarifário muito mais acessível especialmente para os carenciados cujo intervalo não era de zero a cinco mas de zero a quinze e as tarifas fixas também eram bastante inferiores. Verificava que cada tarifário tinha as suas características, todavia eram as Águas do Algarve que forneciam a mesma água tanto para São Brás de Alportel como para Tavira. _____

----Concluiu agradecendo as respostas aos requerimentos. _____

----A Membro Muriel Dias disse que pretendia congratular a atleta tavirense, Érica Porto, que se tinha sagrado campeã nacional de vela na Classe *Optimist* e o atleta, Diogo Garcia, que tinha sido medalha de bronze no Campeonato Nacional de Vela. _____

----Pretendia ainda congratular o Clube de Vela de Tavira pela subida à segunda divisão. _____

----Para terminar, queria agradecer ao Membro João Carvalho a insistência relativamente à intervenção na passagem de nível da Porta Nova que tinha obtido resultados. _____

----O Membro Hugo Gomes saudou todos os presentes e enalteceu o facto de o público se encontrar em bom número, o que lhe agradava. _____

----Pretendia interpelar o Presidente da Câmara sobre algo que não lhe dizia diretamente respeito mas que preocupava todos. Estranhava, mas pensava que pela primeira vez partilhava uma preocupação com o BE de algo que em parte também dizia respeito ao Presidente da Assembleia. Assim, gostava de saber se a Câmara Municipal estava a acompanhar o que estava a suceder nas escolas, cuja situação era grave, provocada pela falta de assistentes, se estava ou não em vias de ser solucionada. Sabia que não era da competência direta da Câmara Municipal mas pensava que provavelmente poderiam surgir como ponto de pressão, ou mais uma instituição que pudesse ajudar a resolver o problema. _____

----A sua preocupação não se resumia às escolas mas também ao facto de não terem o apoio sempre certo do sindicalista Mário Nogueira que ainda não se tinha colocado à porta da escola, ficando preocupado que talvez estivesse com algum problema de saúde porque não o tinha visto ainda na televisão a protestar, o que tinha esperança que brevemente aconteceria. _____

----Para terminar disse que pretendia felicitar o Executivo pois oferecia livros às crianças do Concelho, o que era uma boa medida mas lamentavam que fosse apenas aplicada a alunos do primeiro ciclo. Certamente que muito em breve a Câmara estaria em condições de estender aquela medida aos restantes ciclos, relembrando que o ensino era obrigatório até aos dezoito anos, décimo segundo ano de escolaridade, pelo que esperavam que brevemente fosse estendida a todos os alunos e não apenas aos do primeiro ciclo, porém, ao que parecia, o Governo também já pretendia tratar da questão pelo que ficavam ali num limbo, ao que tudo indicava, por resolver. _____

----O Presidente da Câmara disse que pensava que relativamente àquela questão a Assembleia podia dar uma grande ajuda uma vez que se iria realizar uma Conferência de Líderes conforme o Presidente da Assembleia tinha feito questão de marcar. _____

----Tinha-se atrasado dez minutos precisamente porque estava há mais de meia hora ao telefone com o Diretor Regional de Educação, presentemente Delegado Regional. _____

----Na sua perspetiva existiam dificuldades, mas o Delegado Regional dizia que os rácios estavam a ser cumpridos. Como tinha combinado com ele, no dia seguinte seguiria um ofício a explicar o cumprimento dos rácios porque naquele mesmo dia tinha estado na escola a verificar a questão. Obviamente que a Câmara seguia o assunto já tendo colocado duas pessoas na Escola Dom Paio, tentando apoiar e chamar o Ministério da Educação à questão porque o mesmo rácio que era cumprido em determinado local tinha que ser cumprido noutro, sendo que era uma responsabilidade que presentemente lhe cabia. A escola estava a funcionar, tinha aberto, os pais tinham tido a "démarche" que tiveram, perfeitamente legítima, as Comissões de Pais tinham tido reuniões no Conselho Geral que se tinham realizado na Direção Regional da Educação, onde a Câmara tinha estado a acompanhar toda a situação com o Delegado Regional que se mantinha em funções e tinha a confiança do Governo. _____

----Na conversa telefónica referida tinha ficado de solicitar uma explicação por escrito porque tendo a conversa sido muito interativa tinha-lhe dito que se faltasse uma pessoa, como naquele dia tinha acontecido já que uma funcionária da escola com sessenta e sete anos que tinha pedido a reforma

tinha-a visto confirmada cujo valor tinha aceitado sendo expectável que dentro de alguns dias a funcionária da cozinha estivesse aposentada, seria problemático. Aproveitando aquele tema, tinha referido ao Delegado Regional que dentro de dias se ia aposentar mais uma funcionária pelo que a condição do rácio já estava ultrapassada, esperando que fosse tratada do mesmo modo que outras realidades. Assim, andavam a acompanhar a questão sendo certo que a Câmara estaria ali para ajudar sendo que, obviamente, a escola não fecharia mas apelavam à razoabilidade do Ministro de Educação porque sabiam como aquelas questões funcionavam e o acordo celebrado tinha sido negocial pela simples razão de que não seria a Câmara que teria que financiar já que o Ministério de Educação tinha que tratar Tavira de forma igual a todos os outros Concelhos. No ano transato, a escola tinha funcionado bem pelo que esperavam que o mesmo acontecesse no corrente ano. _____

---Pensava que na Conferência de Lideres da Assembleia Municipal deveria de ser produzida uma comunicação a solicitar esclarecimento ao Delegado Regional pois tratava-se de um assunto que era manifestamente preocupante. _____

---Naquele mesmo dia o Delegado Regional tinha estado em Tavira a propósito da situação. Tinha-lhe telefonado pois desconhecia que tivesse estado no Concelho. A situação era idêntica no outro agrupamento, D. Manuel, contudo referia que estava tudo correto e que os rácios estavam a ser cumpridos, pelo que, sem alarmismos, iria esclarecer tudo para verificar se o que acontecia correspondia ao que era dito. Era pois naquele patamar que se encontravam visto tratar-se de uma situação de muitíssima responsabilidade, já tendo a Câmara colocado dois funcionários na Escola D. Paio e deixado duas assistentes administrativas na D. Manuel que deviam de ter reintegrado os serviços da Câmara mas que continuavam na escola pelo menos até ao final do ano, de modo a que a relação não fosse quebrada bem como os rácios do equilíbrio do funcionamento. Assim, iam acompanhando para que a escola estivesse todos os dias aberta e os alunos tivessem todos os dias auxiliares e que dentro daquela relação, com algum transtorno com o que as aulas tinham começado, pudessem tê-las a funcionar todos os dias e o Ministério de Educação não faltasse, porque depois da conversa com o Delegado Regional, naquele mesmo dia, durante mais de meia hora, se a condição não se verificasse seria uma falta sua, pelo que aquela realidade seria reduzida a escrito para que não se verificassem falhas. _____

----Quanto à segunda questão considerava que faziam o que podiam. Com parte da verba resultante do fim do acordo com o Ministério de Educação tinham entregado livros aos alunos não estando previsto o alargamento da distribuição. Tinham ouvido uma indicação de que o Governo pretendia fazê-lo pelo que veriam o que fariam. Não viviam no futuro tendo contudo aspirações que fosse melhor que o presente. Atualmente o que era adquirido era que no Concelho de Tavira, como vinha a acontecer desde há cinco anos, o material escolar era distribuído pela Câmara tendo sido também distribuídos os livros de fichas e manuais escolares há exceção do manual do primeiro ano. Consideravam que de alguma forma tal dizia respeito às Câmaras Municipais numa próxima delegação de competências que pensava seria

substancialmente alargada, mas veriam. Apesar de o ano seguinte ser de eleições, não estava previsto efetuar algo diferente do atual, todavia veriam qual seria a posição do Governo, mas tinham a intenção de manter as mesmas medidas, estabilizando-as, dando garantias às pessoas que seguiam numa determinada linha, mas não estando previsto de momento aumentar para outros níveis etários até à escolaridade obrigatória, dezoito anos. Presentemente aquela situação não estava prevista pois a Câmara não dispunha de condições para tal. _____

---O Membro Leonardo Martins disse que não sabia se o Presidente da Câmara estava em condições de lhe responder, contudo pretendia questionar sobre um assunto que lhe dizia respeito, que dizia respeito a todos, mas a eles particularmente, que tinha andado envolvido na questão na serra. Tratava-se da situação do cadastro que, pelo que se ouvia não havia certezas quanto à sua validade. Trabalhava mais perto de São Brás de Alportel do que de Tavira e o que sabia era que parecia e que a segunda fase do cadastro de São Brás de Alportel já tinha sido aprovado pela DGT – Direção Geral do Território. _____

---Assim solicitava o que o Presidente da Câmara pudesse adiantar sobre o assunto pois como tinha referido ouvia-se muita coisa, nomeadamente que o cadastro de Tavira não tinha sido válido, tendo ele andado a colocar marcos e a fazer marcações para nada. Ele como certamente muitos outros munícipes, não dispunham de qualquer informação válida sobre a questão e bastante tinham trabalhado na colocação dos marcos na serra. Portanto, gostava de questionar se realmente era verdade, se estava ou não para aprovar, se estava na segunda ou primeira fase. _____

---Prosseguiu referindo que estava a gostar da intervenção na estrada de Cachopo. Certamente que o Presidente da Câmara estaria em condições de responder se também seriam reparadas as guias de proteção, as baias de proteção das curvas de toda a estrada, e não se referia apenas do Monte da Ribeira a Cachopo, mas de Tavira a Cachopo. As marcações na estrada certamente que estavam pensadas pois, aproximando-se o inverno, faziam falta. _____

---O Membro João Carvalho referiu que pretendia dar uma nota de louvor pela participação de um conterrâneo, Cláudio Guerreiro, num concurso de gelados naturais, que tinha tido repercussão nas redes sociais. Cláudio Guerreiro era muito conhecido no meio do gelado artesanal tendo já ganho alguns prémios mas faltava algum reconhecimento por parte do Município talvez porque quem liderava a parte cultural não tinha muitas raízes em Tavira tendo as suas preferências, mas acreditava que aconteceria. _

---Pretendia felicitar o Município pela oportunidade que tinha tido de alcatroar tudo o que era possível, a verba que tinha vindo a gastar em petróleo betuminoso mas que tinha realmente sido oportuno, pelo que reiterava as felicitações. _____

---Quanto à passagem de nível da Porta Nova, não podia deixar de agradecer à Membro Muriel Dias, ao grupo parlamentar do PSD, agradecer à REFER - Rede Ferroviária Nacional, agradecer à Câmara Municipal dizendo que considerava que a intervenção estava boa e ao Presidente da Câmara que sendo jurista e sabendo que naquela situação haviam lesados, se pretendia manter as palavras "...existe passividade da REFER neste assunto..." deixando matéria crime para quem tinha sido lesado pudesse

participar, ou pelo menos exigir alguma indemnização à REFER e desmentindo também de alguma forma publicações onde se dizia que o Município tinha assumido a intervenção na totalidade. Assim, gostava que o Presidente da Câmara esclarecesse qual tinha sido a comparticipação da REFER. _____

---O Membro Carlos Rodrigues disse que no passado dia vinte e três de setembro tinha-se realizado a Assembleia de Freguesia de Santa Luzia pelo que trazia ali algumas questões que tinham sido colocadas e a que ele tinha tido alguma dificuldade em responder, pelo que gostava de as ver ali respondidas. _____

---A primeira questão estava relacionada com o caminho do fundo de Santa Luzia. Tinham sido levantadas questões sobre aquele caminho e não tinha conseguido responder quanto ao seu alcatroamento, calçada ou pavimentação do caminho que ligava a bifurcação de Pedras D'el Rei até ao Supermercado Aldi ou até à Escola D. Manuel I. Os moradores daquela zona confrontavam-no constantemente, ou devido ao pó no verão ou à lama no inverno, e consideravam que o tuvenam e a brita que ali colocavam eram insuficientes para os seus anseios até porque viam a grandiosa intervenção que a Câmara Municipal estava a realizar em todo o Concelho, até em caminhos rurais, sendo aquele um caminho que já tinha sido alcatroado até à passagem de nível, no Sítio de São Pedro nas traseiras do Supermercado Aldi, bem como de Pedras D'el Rei até à bifurcação, entre trezentos a quatrocentos metros. _____

---A segunda questão referia-se à Urbanização Açoteias do Barril, pelo que gostava de saber se o projeto inicial daquela urbanização tinha sofrido alguma alteração porque, segundo lhe parecia, no projeto inicial o parque infantil era composto por sete aparelhos e localizado nas traseiras do armazém da Junta de Freguesia destinando-se à população em geral que era a quem considerava que devia de servir e não a um restaurante ali existente onde tinha sido colocado um parque infantil apenas com um aparelho que apenas servia para adultos. Assim, a questão que lhe tinha sido colocada era se haveria possibilidade da Câmara Municipal ceder uma planta de pormenor daquele projeto tal como era presentemente e, se por acaso tivesse sido alterado, o que tinha sido. _____

---Ainda relativamente à urbanização gostava de saber se as infraestruturas já tinham sido entregues à Câmara e quem tinha a responsabilidade dos pavimentos, da poda das árvores, do tratamento dos verdes, da relva e tudo o que existia naquela urbanização. Pretendia também saber qual seria o destino que a Câmara pensava dar às áreas de cedência ali existentes, os terrenos, uma vez que se tratavam de terrenos que tinham sido cedidos há mais de doze anos. _____

---Outro assunto que lhe tinha sido colocado e que ele ali transmitia aproveitando o facto do Presidente da Câmara ser também Presidente da CI-AMAL, era o sentimento dos pescadores de Santa Luzia que gostavam de saber qual o ponto de situação quanto à exploração de gás e petróleo na costa, sobre o que estava previsto, se continuaria, se os contratos eram ou não para cumprir, porque ouviam muita coisa e visto que obviamente sendo as suas vidas que estavam em risco, até porque havia quem não soubesse fazer mais nada do que ser pescador, não sabendo trabalhar em terra mas apenas no mar, se a

exploração viesse a acontecer certamente que as suas vidas e das suas famílias sairiam bastante penalizadas. _____

---Para terminar, o Membro Carlos Rodrigues referindo que não estava relacionado com a Assembleia Municipal disse que queria agradecer à Câmara Municipal de Tavira todo o apoio que tinha dado à Junta de Freguesia de Santa Luzia na realização das tradicionais festas em honra dos pescadores e que mais uma vez tinha sido um grande sucesso que se devia à Câmara Municipal de Tavira e a algumas pessoas que tinha apoiado a Junta de Freguesia contribuído para que a festa tivesse tido o sucesso que tinha tido. Reiterava o agradecimento à Câmara Municipal por todo o apoio que tinha dado, quer logístico, quer financeiro e humano que sem o qual não teria sido possível alcançar os objetivos que tinham atingido sendo que a festa se tinha liquidado a si própria. _____

---A Membro Maria do Rosário Afonso disse que como residente em Santo Estevão tinha que se congratular com a recente limpeza que tinha sido elaborada nos terrenos das urbanizações nas imediações da aldeia porque nem parecia tratar-se do mesmo espaço. _____

---Questionava o Presidente da Câmara no sentido de informar sobre o que estava projetado para aqueles terrenos se poderia finalmente haver esperança para a Sociedade Recreativa Primeiro de Maio, fundada no ano de mil, novecentos e vinte e oito, em ver satisfeita a sua aspiração de possuir uma sede própria face à degradação do atual edifício, tal como o rancho folclórico que sendo uma referência inquestionável que levava o nome de Tavira pelo país e estrangeiro, estando a completar setenta anos de existência, há bastantes anos que se vinha a deparar com a necessidade de ter uma sede própria onde pudessem expor o seu vasto espólio, guardar os seus haveres, de modo a que os participantes não tivessem que levar os trajes para casa por apenas dispor de uma minúscula sala cedida há muito pela Junta de Freguesia, que era de agradecer, mas que era de todo insuficiente para as suas necessidades. _

---Acrescentou que também gostava de saber como se encontrava o aproveitamento do espaço envolvente do Polidesportivo novo, não apenas no que se referia ao projeto previsto para a instalação da extensão do Centro Social com quartos para idosos, visto a sua instalação no terreno da Paróquia não ter sido autorizado pelo Pároco da Freguesia, bem como outro projeto que desconhecia se se destinava a fins lúdicos. Estava a questionar o ponto de situação quanto ao Centro Social pois sabia da dificuldade em se conseguir um espaço para levar a cabo aquele projeto de carácter social e humano uma vez que existiam idosos que viviam completamente sós ficando apenas entregues a si próprios ao irem para casa. Após ter tomado conhecimento da decisão do Pároco da Freguesia tinha abordado Macário Correia, presentemente Diretor do referido Centro Social, quanto à disponibilidade da cedência de um lote de terreno a poente das urbanizações, no Caminho da Barrosa, que tinha como desvantagem o facto de não estar urbanizado, pelo que desconhecia se sendo considerado de utilidade pública a construção poderia ser possível. _____

---Para terminar, disse que na sequência do requerimento apresentado pelo Membro Artur Sanina sobre a construção de mais estufas em Santo Estevão, partilhava daquela preocupação, que nem podia

ser de outro modo numa altura em que o aquecimento global tanto se fazia sentir como era do conhecimento de todos, e especialmente de quem residia em Santo Estevão que sabia da existência de uma zona onde chovia cada vez menos sendo que muitas vezes viam chover na serra, em Loulé, em Vila Real de Santo António mas as nuvens ali pareciam passar ao lado. Todos sabiam que arrancar árvores e queimá-las para plantar plástico no seu lugar em nada contribuía para a regularização do ciclo das chuvas, muito pelo contrário, pelo que seria altura de se pesar os efeitos positivos e negativos que aquele tipo de construções tinha. _____

---O Presidente da Câmara respondendo ao Membro Leonardo Martins referiu que o cadastro era válido. Tinha sido realizado a sessenta por cento e tinham a informação de que era válido embora não tivessem recebido qualquer informação da DGT quanto à sua validade e tinham partido do princípio que o cadastro estava a ser analisado. Estavam todos a seguir umas notícias do *facebook* e da Comunicação Social que o Município de São Brás de Alportel tinha colocado tendo-se instalado o pânico nos três Municípios envolvidos. O que tinha tomado conhecimento pela Comunicação Social e com grande vanglória por parte do Município de São Brás de Alportel era que o cadastro de São Brás tinha sido homologado, que tinha passado à segunda fase. Relativamente a Tavira tinha um pouco mais de sessenta por cento efetuado sendo que o que tinha sido dito era que a partir de cinquenta por cento seria para prosseguir, carecendo de verba. _____

---Estavam a aguardar a receção do dinheiro mas também não tinham dito que deixava ou não de ser válido. Poderiam questionar informalmente a DGT mas continuavam a efetuar atendimentos para elaborarem a georreferenciação e a propriedade, pelo que diria quase com cem por cento de certeza que o cadastro era válido e iria ser completado, sendo que talvez pudesse demorar mais algum tempo, mas nada tinham a ver com outros processos, sendo que se São Brás de Alportel tinha passado à segunda fase, Tavira ainda não tinha sido notificada. _____

---A segunda questão que o Membro Leonardo Martins tinha colocado referia-se às marcações das estradas. Primeiramente as estradas eram limpas, depois pavimentadas, depois faziam-se as bermas, tratava-se de uma ou outra zona e só após todo este procedimento é que eram marcadas. Certamente que seriam todas marcadas, sendo que tinham adjudicado pavimento novo e alguma regularização de bermas em alguns locais. Confessava que em alguns locais tinham deixado os prumos como se encontravam ou seja, na estrada velha circulava-se devagar, todavia com a estrada arranjava circulava-se um pouco mais rápido pelo que havia a necessidade de existirem algumas baias de proteção que estavam a tentar avaliar extra projeto. Não conseguiam fazer tudo porque a verba disponível não era muita sendo que entretanto o que tinham feito tinha sido intervir nas principais vias para tentarem que tivessem bom piso, o que levava a alguns excessos de velocidade. Todavia, existiam casos em que os acidentes ocorriam sem que fosse aquele o motivo, como o que se tinha verificado com um grupo de turistas que andando à procura da Fuzeta, junto a Olhão, tinham caído por uma barreira abaixo na zona dos Cintados por estarem atentos ao GPS - *Global Positioning System* tendo-se distraído e colocado uma

roda do veículo no barranco sofrendo uma queda de catorze metros cujo resgate tinha tido que ser efetuado por uma grua. _____

----Quanto às marcações da E.M. - Estrada Municipal 397, seria marcada quando terminassem as intervenções nas zonas de Cachopo, Cintados, Beliche e futuramente todas as outras que estavam a ser alvo de intervenção que incluíam pavimento, marcação, regularização de bermas, uma ou outra cimentada, sendo que o que apenas poderia falhar seriam as guardas metálica porque quando da elaboração dos projetos a única ideia que tinham era a de efetuar a reposição do que estava, tendo presentemente verificado que devido a alguma maior velocidade se tornava um pouco mais perigoso. Assim, iriam completar com a colocação de algumas guardas metálicas em alguns locais que não sabia dizer quais uma vez que os serviços técnicos estavam a avaliar. _____

----Relativamente à questão dos gelados levantada pelo Membro João Carvalho referiu que não ia inventar o que se passava. Se existia um empresário em Tavira que ia participar num concurso de gelados em Itália e apenas colocava algo no *facebook*, que ele tinha lido no final de semana e que dizia "*Senhor Presidente veja lá pelo menos um reconhecimento de eu estar aqui...*" e que a Câmara não tinha sido informada do que quer que fosse, ele não tinha que saber a vida das pessoas ou das empresas. A Câmara tentava acompanhar e uma vez que tinha sido efetuado aquele apelo, de imediato, tinha colocado no seu próprio *facebook* reconhecendo que o empresário da Gelataria Delizia estava a realizar um ótimo trabalho sendo o gelado muitíssimo bom. Tinha felicitado o responsável pela empresa pelo seu bom trabalho que estava otimamente reconhecido sendo o gelado muito bom e esperando que fizesse muitos negócios e que a empresa continuasse a crescer, que era o importante, e que levasse o reconhecimento de Tavira que, acreditava ficaria melhor, se o mesmo fosse feito por muitos empresários de Tavira. _____

----Relativamente às pavimentações pensava que o Membro tinha efetuado uma saudação. De facto, estavam a realizar algumas pavimentações cujas intervenções iam sendo executadas conforme iam tendo verba disponível. _____

----Considerava importante informar que todas as pavimentações e obras públicas que estavam a executar eram realizadas com o *know-how* dos técnicos da Câmara. Até à presente data apenas tinham encomendado dois projetos fora da Câmara, o do cinema, adjudicado ao arquiteto Ruben Martins e da ponte sobre o rio, ao arquiteto Júlio Appleton. Também não havia pressão, não havia pressa, não existia a situação de comprar projetos sendo que a equipa de projetistas da Câmara ia efetuando as medições, a topografia, o material, o caderno de encargos e com aquele procedimento estava certo que poupariam ao erário municipal umas centenas de milhares de euros que traduzidos em pavimentações representavam muitos quilómetros. Que o desculpassem as equipas de projetistas mas tendo o *know-how* na Câmara não contratariam no exterior apenas fazendo-o para o que não dispusessem de meios pois pensava que era daquele modo que se valorizava a função pública porque existirem técnicos apenas para emitirem pareceres de algo sobre o que não tinham tido qualquer responsabilidade, não

lhe parecia ser uma boa aplicação dos dinheiros públicos que aquele Executivo estava a fazer por valorizar e estava certo de que, quer os engenheiros, quer os arquitetos, ficavam muito satisfeitos ao ver a implementação dos seus projetos no terrenos, vendo assim o seu trabalho reconhecido, sendo o que estava a acontecer. _____

----Considerava que existia até um certo frenesim porque não se limitavam a emitir pareceres, elaborando os projetos e acompanhando-os. _____

----O Presidente da Câmara referindo-se à passagem de nível informou que a comparticipação da REFER na intervenção era de cinquenta por cento. Não pretendendo retirar o mérito ao Membro João Carvalho, na Câmara existia um documento resultante de uma negociação que em tempos tinha sido efetuada com a REFER, que não tinha sido realizada por ele, e onde era dado por adquirido que algumas passagens de nível iriam fechar, uma delas a da Porta Nova, tendo que construir um viaduto a passar por cima. Ainda no mandato anterior, tinha-se dirigido à REFER para dizer que não iria cumprir o protocolo existente que contemplava o encerramento de várias passagens de nível, Carapeto, Estação, Porta Nova, Conceição, Torre D'Aires e o Livramento que efetivamente tinha fechado. A REFER tinha informado que tinham que encerrar estações ou apeadeiros até aos anos de dois mil e treze, dois mil e catorze e que tal resultava de uma obrigação europeia. Tinha referido que se tratava de uma passagem de nível para a sua terra que se a REFER a fechasse não haveria forma de passar, pelo que não cumpriria o protocolo que podia mostrar, entregando-o ao Presidente da Assembleia, e cujo acordo estava escrito entre o Executivo da altura e a REFER. _____

----Relativamente à passagem de nível da Porta Nova tinha falado com a REFER que lhe tinham dito que seria para fechar pois pretendiam executar um viaduto. Se bem se recordava o acesso partia da rotunda da nora, entrando-se por uma estrada que levava às traseiras do *Shopping*, tendo um custo de um milhão e duzentos mil euros para o que havia sido formalizado um acordo com a empresa Martifer que se pagaria durante dez anos, mensalmente. Já ali tinha explicado aquela questão pelo que ainda tinha bem presente o modo como tinha sido projetada, tendo desvalorizado por considerarem que não iriam efetuar despesa em propriedade alheia. _____

----Tinha-se dirigido à REFER dizendo que já tinha sido constituído arguido, o único a ser constituído arguido, devido aos acidentes naquela passagem de nível pois tinha recebido a intimação para prestar declarações ao Ministério Público por crime de dano tendo comparecido acompanhado pelo advogado da Câmara, João Vidal, que tinha feito a fineza de o acompanhar e tinha lá ido prestar declarações na qualidade de arguido que era como devia de ser, tendo sido assim constituído. O facto de ser arguido até era bom porque se tratava de uma condição processual que lhe permitia não se pronunciar, pois como testemunha era obrigado a falar. Porém, o processo tinha sido arquivado porque, de facto, o cidadão tinha caído no meio do trilho já que tinha ali colocado a roda da bicicleta, contudo tratava-se de uma zona em que a Câmara não podia intervir sob pena de estar a atuar no domínio da REFER porque se o comboio descarrilasse seria sua responsabilidade. Ele tinha responsabilidade antes do trilho e depois

do trilho, mas no meio era responsabilidade da REFER, pelo que, a queixa deveria de ser apresentada contra o Conselho de Administração da REFER. Tinham tido uma troca desaguisada de argumentos até terem alcançado duas ou três soluções propostas pelos técnicos da Câmara que eles tinham aceitado até porque era importante executarem a intervenção já que existiam muitas queixas da PSP – Policia de Segurança Pública que também as tinha começado a remeter para o Conselho de Administração da REFER sendo que tinham resolvido manter a passagem de nível aberta ignorando o protocolo e participado em cinquenta por cento do valor da obra que, se não estava enganado, tinha tido um custo de noventa e seis mil euros. Assim que a liquidassem, o que aconteceria nos dias seguintes, fariam a apresentação da fatura para que a REFER devolvesse os cinquenta por cento nos termos do protocolo que tinham assinado que, no caso, considerava muito bem. _____

---Relativamente à intervenção do Membro Carlos Rodrigues, o Presidente da Câmara disse que já tinham ali falado sobre o caminho do fundo de Santa Luzia e que era um projeto que se encontrava abrangido dentro da lógica das prioridades já se encontrando mapeado para tentarem executar desde o Polidesportivo para cima, o Caminho da Trindade e depois efetuar a ligação. Presentemente estava identificado encontrando-se apenas a aguardar, veriam quanto tempo, mas também tinham uma prioridade que era a de pavimentar as estradas principais que careciam de pavimentação sendo que depois tratariam de um conjunto de caminhos pontuais importantes para a mobilidade, e de estradas de terra batida. Quando ali se dizia que estavam a pavimentar caminhos de terra, tal não era verdadeiro, porque o que estavam a pavimentar eram caminhos principais de estrada betuminosa que não levavam alcatrão há mais de trinta anos. Por isso, o caminho do fundo de Santa Luzia estava identificado, mapeado, sendo que chegaria a sua vez de ser elaborado o projeto de alcatroamento. _____

---No que se referia à Urbanização Açoteias do Barril, o que sabia era que a empreitada tinha sido entregue à Câmara e que presentemente se encontrava em fase de entrega dos verdes à TaviraVerde num contrato que ainda seriam apresentado em reunião de Câmara porque incluía um estudo económico-financeiro. Confessava que se tinham sido efetuadas alterações ao projeto, não tinha quaisquer condições de responder com o grau de precisão que gostava de utilizar naquelas sessões da Assembleia Municipal pelo que, obviamente, pedia que articulasse com o Vereador do Urbanismo, João Pedro Rodrigues, que lhe daria todos os esclarecimentos, solicitando aos serviços o processo e facultando as cópias até porque a Junta de Freguesia se encontrava isenta do pagamento de taxas para obter aquele tipo de documentos, pelo que não via qualquer problema. Aquele pormenor técnico não conseguia responder pois caso contrário arriscava-se a falhar sendo que o que podia dizer com certeza era que a empreitada tinha sido entregue à Câmara Municipal há pouco tempo atrás. _____

---O Membro Carlos Rodrigues disse que era bom que primeiramente fosse analisado e só depois a Câmara tomasse posse porque podia acontecer que o parque infantil não estivesse no lugar previsto. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que quem efetuava as vistorias eram uma Comissão de Vistoria que confirmava se a intervenção se encontrava de acordo com o projeto ou não. Os políticos da Câmara

não tinham qualquer interferência, pelo que, quem tinha efetuado o trabalho tinha sido a Comissão de Vistoria. Quanto àquela matéria o que pedia era que contactasse o Vereador do Pelouro para um trabalho específico que seria muito mais fácil porque ali não conseguia responder. _____

----Relativamente à exploração de gás e petróleo na costa, sim ou não, para ele era não como já tinha feito declarações públicas nesse sentido, numa altura em que tinha sido confrontado com o facto da Procuradoria-Geral da República ter emitido um parecer quanto à validade dos contratos, o que para ele, não lhe dizia rigorosamente nada, tendo providências cautelares em Tribunal a que se seguiam as ações principais que fariam primeiramente para impedir que houvesse atos manifestos de execução dos contratos. A Repsol e a Partex tinham adiado a exploração, enquanto Sousa Cintra dizia que iria fazer os furos, pelo que tinham providências cautelares sendo o Tribunal que iria decidir. Não concordavam com os contratos pretendendo fazer tudo o possível para os impedir, sendo o que a CI-AMAL, as Associações e as Associações de Empresários estavam a fazer, independente de qual fosse o Governo, porque depois da pronúncia da Procuradoria sobre o facto de os contratos serem válidos, o Primeiro-ministro, António Costa, tinha-o dito na Assembleia da República. Tinham-lhe telefonado por parte da Rádio Renascença a questionar sobre os seus comentários às declarações do Primeiro-ministro tendo ele dito que era contra. O Primeiro-ministro podia ter opinião que tinha, que ele teria a sua como já tinha expressado à TSF e há uns dias atrás numa gravação que tinha efetuado para a TVI, que também tinha dito ao Correio da Manhã TV, sendo que todos sabiam a sua opinião que não iria mudar por considerar que era um desastre para o Algarve e, se o atual Governo não anulasse, esperavam que houvesse outro que o fizesse. Veriam, contudo sempre tinha dito a todos que não se tratava de um momento mas de um processo que tinha muitas derivações sendo que felizmente tinham associações que estavam a trabalhar no terreno já com apoios nacionais importantes de pessoas muito famosas que estavam a efetuar um *pressing*, um *lobby*, para que a situação acalmasse um pouco. _____

----Considerava que seria um desastre para o Algarve se tal acontecesse. Estava e estaria sempre contra com a sua voz, a sua presença onde fosse necessário e, obviamente útil, porque considerava um erro o Governo validar aquela situação desconhecendo quem estivesse a favor a não ser os que não eram algarvios e não percebiam a realidade do Algarve, que falavam muito do Algarve sem perceber a sua realidade. Assim era claríssimo e não saíria daquele registo porque já tinha a palavra mais que dada, ele e os restantes Presidentes de Câmara do Algarve, pelo que ninguém mudaria de opinião. _____

----Tinham-lhe formulado uma pergunta que considerava esquisita pois referiam que tendo a Procuradoria validado, tinham que se resignar e teriam uma penalização, tendo ele respondido que desconhecia quais eram os benefícios do petróleo, sabia que receberiam três por cento depois de descontadas todas as despesas, pelo que estava certo de que seria a destruição total da economia regional que valia muitos milhões de euros estando a questão para durar e veriam no que resultaria mas apenas os resistentes se mantinham. _____

----O Presidente da Câmara continuou agradecendo as questões levantadas pela Membro Maria do Rosário. Quanto à sede para o Recreativo pretendia referir que o loteamento, como sabia, se encontrava num PER – Processo Especial de Revitalização, num processo complicado do loteador relativamente à banca sendo que ele tinha a informação de que apenas requeria decisão final para poder avançar. No que se referia à limpeza pensava que estava no contexto daquela situação estando previsto em Tribunal para acontecer presentemente, que esperava acontecesse, porque era bom para Santo Estevão. _____

----Em relação à sede para a Sociedade Recreativa 1º de Maio e sede do Rancho Folclórico concordava, mas de momento não dispunha de soluções porque o mercado habitacional em Santo Estevão era muito difícil. Tinha estado há alguns dias atrás em Santo Estevão juntamente com o Presidente da Junta e Presidente do Rancho Folclórico a avaliar a situação e teriam um enquadramento para poderem trabalhar que lhe parecia viável, mas ainda não tinham cálculos efetuados, pelo que quando estivessem elaborados informaria. De momento não dispunha ainda de nada mas existia a preocupação. _____

----No que se referia ao aproveitamento do espaço do novo Polidesportivo, o Presidente do Centro Social de Santo Estevão, Macário Correia, tinha formalizado um pedido para que uma parte do terreno ao lado do Polidesportivo passasse ou pudesse destinar-se à construção de um lar e que, presentemente estava a ser ocupado por instalações desportivas, tendo concordado até porque existia um parque de estacionamento, sendo que estavam a alterar o Plano de Pormenor para que passasse de instalações desportivas para equipamento social. Pensava que tinham remetido à CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de onde tinham recebido um ofício que já tinham respondido informando sobre a fase em que se encontrava, mas a decisão estava tomada no sentido em que deveria de ser um equipamento não desportivo mas social porque havia necessidade de haver ali um lar. _____

----Quanto à questão do terreno não urbanizado para o lar de Santo Estevão e relativamente ao Pároco de Santo Estevão, não comentava, todavia pretendia dizer que tinham pago à paróquia, cento e noventa e cinco mil euros. Desconheciam o que tinham efetuado com aquela verba até porque não fazia parte da Comissão Paroquial, mas o que sabia era que tinham liquidado e que a questão tinha ficado resolvida conforme tinha garantido. _____

----Relativamente às estufas, pensava já ter respondido à questão sendo que até tinham subscrito uma declaração sobre paisagens culturais mas tratava-se de um processo muitíssimo complicado porque não era a Câmara que licenciava mas o Ministério da Agricultura que não tinha subscrito a declaração tendo sido uma das poucas entidades que não o tinha feito. Tinha realizado naquela Biblioteca um seminário, senão estava em erro no dia dezassete ou dezoito de maio, em que tinham levado algum tempo para gerarem os consensos finais nomeadamente com a Universidade do Algarve e um conjunto de outras entidades. _____

----O Ministério da Agricultura não tinha subscrito a declaração que era em defesa do património, que pensava estar disponível na Internet, e considerava bem elaborada tendo a Câmara validado por unanimidade em Reunião de Câmara constituindo-se aquele o compromisso base. _____

----Como era do conhecimento geral não lhe agradava a proliferação de estufas que considerava já estarem em demasia tendo já transmitido essa posição ao Ministério da Agricultura, sendo certo que se verificava um pequeno abrandamento na proliferação de estufas pois tinha havido um tempo em que a procura de terrenos para a instalação de estufas de ervas aromáticas era desenfreada. Pensava que presentemente já não eram instaladas para os frutos vermelhos mas para plantas aromáticas. _____

----O Membro José Alberto Correia disse que sentia necessidade de se pronunciar sobre a intervenção do Membro João Carvalho quanto à atividade de Cláudio Guerreiro porque tinha dito que a Autarquia ainda não o tinha agraciado pelos prémios que tinha conquistado e também tinha mencionado algo que considerava injusto e incorreto sobre o Dirigente dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Tavira, por não ser natural de Tavira. Considerava que tal nada tinha a ver com o assunto porque a pessoa em questão tinham efetuado imenso por Tavira, porém não estava ali a defendê-lo mas apenas a corrigir o Membro João Carvalho porque se recordava de ter sido ele próprio, naquela Assembleia a fazer um voto de agradecimento e de louvor daquela atividade artesanal quando tinha ganho um prémio em Itália. O Membro João Carvalho dizia aquelas coisas *"en passant"*, elas ficavam registadas pelo que tinham que ser corrigidas na altura certa. _____

----O Membro João Carvalho disse que as suas palavras tinham sido *"...possivelmente porque não é da terra não conhece..."* pelo que não tinha dito o que o Membro José Alberto Correia tinha referido, não tendo considerado um problema até porque ele próprio tinha nascido em Moçambique e não tinha aquele tipo de problemas. _____

----O Presidente da Assembleia disse que iriam terminar o período antes da ordem do dia e como estava muito público presente e havia muitos pedidos para intervenção, antes de iniciarem a ordem de trabalhos que também era longa, iriam passar a palavra ao público. De acordo com as inscrições que possuía passava a palavra a Sónia Pires e Catarina Corvo. _____

----A Múncipe Sónia Pires referiu que estavam ali essencialmente para manifestarem uma grande preocupação e identificar uma necessidade que julgavam existir no Município de Tavira e que estava relacionada com o bem-estar animal mas também, na opinião delas e esperavam que de todos, se relacionava com questões de humanidade e dignidade que consideravam essenciais para se viver bem em sociedade. _____

----A primeira questão era no fundo uma pergunta que pretendiam formular, se presentemente o Canil Municipal tinha as condições adequadas para satisfazer as necessidades do Município. Não estavam vinculadas a qualquer associação da causa animal embora, obviamente fossem solidárias com a missão que por elas era perseguida, mas levantavam aquela questão porque tal como outros já tinham identificado algumas necessidades quando recolhiam animais errantes perdidos para cujo canil não

tinha capacidade de resposta visto a sua lotação já se encontrar esgotada e não ter condições para receber os animais que, muitas vezes, tinham que ser recolhidos nas suas próprias habitações. _____

---A segunda questão referia-se ao facto de terem identificado uma necessidade, que pensavam ser de todos os que tinha animais de estimação, pois presentemente e provavelmente em muitos municípios, não existia um local onde pudessem usufruir de um espaço com os animais de estimação, não podendo levá-los para a praia e soltá-los, não podendo usufruir de espaço público para estar com eles e consideravam que poderia ser pensada a criação de uma infraestrutura em que pudessem gozar o espaço público com os seus animais e também promover a convivalidade entre os humanos. _____

---A Muniçipe Catarina Corvo acrescentou que também constituía um problema e facto de estarem constantemente com medo devido à não obrigatoriedade de, caso não se tratasse de uma área de brincadeira de crianças, um parque infantil, quem desinfetava os jardins ter que indicar quando tinha sido desinfetado, não necessitar de informar quanto à existência de veneno num determinado parque o que já tinha levado a que os animais de muitas pessoas que conheciam tivessem falecido, pelo que estavam constantemente receosas porque podiam comer alguma erva. _____

---Para concluir disse que pretendiam mostrar que era importante para elas e representavam muitos cidadãos, que a vida animal também fosse integrada no Município. _____

---A Muniçipe Sónia Pires reforçou que estava mais que falado e até acabava por ser notícia que as alterações legislativas que vinham a ser produzidas muito falavam sobre animais de estimação como membros da família, quase do agregado familiar, e apesar de alguns Município terem vindo a tomar providências nesse sentido, também podiam e deviam de começar a pensar em criar determinadas condições e infraestruturas para que pudessem viver bem no Município e Cidade de Tavira. _____

---O Muniçipe José Duarte disse que se referia a duas questões já levantadas pelo Membro Carlos Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia e que pretendia reforçar. Tinha-se ali dirigido precisamente para reforçar a questão da Urbanização das Açoteias do Barril que possuía árvores de grande porte, enorme, e que nunca tinham sido podadas, cuja questão que já ali tinha sido levantada era de que todos os anos no início do outono, como já se verificava, existia uma enorme lixeira na urbanização. Já há dois anos que a Câmara não lhe tinha respondido a um *e-mail* que tinha remetido como também não lhe tinha respondido quando tinha apresentado o caso numa Assembleia Municipal realizada há cerca de um ano e meio, pelo que ali estava a questionar novamente porque estavam no outono e a urbanização continuava do mesmo modo. _____

---Outra questão que pretendia abordar referia-se à recolha do lixo que não existia naquela urbanização, havendo apenas uns caixotes do lixo colocados provisoriamente, há cerca de oito, nove anos e nada estava estudado nos projetos de pormenor da urbanização. Porque representava um conjunto de pessoas da urbanização, o que pretendiam era saber se existia algo previsto para a recolha do lixo porque, em geral, Santa Luzia tinha os caixotes do lixo, os contentores enterrados, porém na urbanização eram caixotes de plástico como antigamente que já não se usavam e que havendo mais de

dois ou três sacos do lixo, este caia para o chão, sendo que não lhe parecia que fosse forma de uma urbanização nova, com dez anos, ser tratada. Como já tinha feito referência há cerca de um ano quanto ali tinha estado, a urbanização pagava mais de IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis que toda Santa Luzia e era tratada como se via. _____

---Para concluir disse que eram apenas questões que pretendia levantar novamente, havia mais, todavia aquelas eram as mais prementes e que o Membro Carlos Rodrigues já tinha ali levantado, como outras que também lhes diziam respeito. _____

---A Muniçipe Petra Frey disse que tinha uma ideia para a requalificação do Pego do Inferno. Como tinha percebido que a Câmara Municipal iria pedir apoio à União Europeia e porque antigamente havia um enorme gasto de água para ter a cascata a correr, considerava que atualmente era fácil a colocação de uma bomba de água que a reencaminhava, não sendo necessário gastar tanta água e, talvez ainda, a bomba pudesse funcionar a energia solar pela colocação de um painel solar, podendo-se inclusivamente colocar um filtro de água que a limpasse ou, como sonhava, fosse ali colocada uma instalação com plantas que limpavam a água, o que até seria educativo para quem por lá passasse e poderia fazer mais com a natureza do que o que tinham, não devendo estar sempre a utilizá-la. _____

---A Muniçipe Ângela Rosa disse que se tinha ali dirigido para falar das Zonas Livres de Transgênicos. Existiam trinta autarquias em Portugal que se tinham declarado Zonas Livres de OGM – Organismos Geneticamente Modificados. Desconhecia se os membros sabiam o que eram transgênicos mas tratava-se de plantas em cujos genes eram misturados genes de vírus, bactérias animais e fungos existindo inclusivamente uma região, a Região Autónoma da Madeira que se tinha declarado de tal forma livre de OGM que aplicava sanções e coimas sendo proibido cultivar organismos geneticamente modificados pela existência de toda uma contaminação efetuada através dos pólenes das variedades locais, nomeadamente de variedade de denominação protegida. _____

---Lagos, Vila do Bispo e Aljezur eram desde os anos de dois mil e cinco e dois mil e seis zonas livres de transgênicos. Presentemente com a fusão das empresas Monsanto e a Bayer, os transgênicos entrariam fortemente na Europa e, portanto, pensava que era urgente serem precavidos devendo declarar Tavira como Zona Livre de OGM até porque se tratava do Concelho representativo da Dieta Mediterrânica, agricultura tradicional, o pomar de sequeiro e as paisagens culturais conforme documento emitido no dia anterior. Assim pretendia deixar ali a sugestão e entregar a todos os Deputados um *flyer* sobre o Tribunal de Monsanto que iria realizar-se dentro de quinze dias em Haia na Holanda e onde também se iriam tentar encontrar mais estratégias para ajudar as populações por todo o mundo, povos indignas e outras pessoas que por todo o mundo eram vítimas da Monsanto, a multinacional horrenda que, por exemplo na Argentina devido ao "Roundup" nome comercial do herbicida glifosato e aos transgênicos, as crianças tinham nascido todas com deficiências e, na Índia, por exemplo, mais de duzentos mil agricultores se tinham suicidado, muitos com o próprio "Roundup" porque não conseguiam liquidar as perdas das suas colheitas e não conseguiam comprar mais sementes que eram todas patenteadas. _____

----A Monsanto era responsável pela perda da biodiversidade em todo o planeta e tinha patenteado tudo quanto era sementes e destituído as pessoas da sua soberania alimentar. _____

----Referiu que ia passar o *flyer* do Tribunal contra a empresa Monsanto que iria ser acusada, pretendendo de alguma forma, fornecer material jurídico às populações para os acusarem de crimes contra a humanidade, direitos humanos, ecocídio e para a introdução de direitos da mãe natureza nas Constituições. _____

----Para terminar referiu que não era perita mas sensível ao que estava a suceder e pretendia saber se eventualmente a Assembleia Municipal gostaria de formalizar uma moção de rejeição e de se declararem Zona Livre de Transgénicos como era o caso de Loulé ou Coimbra por exemplo. _____

----O Município Arnaldo Guerreiro disse que tinha pouco a falar mas simplesmente pretendia agradecer e elogiar o Executivo e principalmente o Presidente da Câmara pela estrada reparada que já há bastantes anos era esperada. Já tinha passado por duas vezes por aquela estrada municipal, do Curral dos Boieiros até aos Cintados, de modo que considerava que era de elogiar. Era uma estrada que utilizava muito mas devido ao estado como se encontrava tinha deixado de passar por lá, o que tinha acontecido durante alguns anos. _____

----Naquela mesma tarde, por volta das dezanove e trinta, tinha passado pela outra estrada da Mata de Santa Rita para a Carrapateira pelo que gostava de solicitar ao Executivo que quando tivesse disponibilidade para tal, aquele troço entre o Faz Fato ao limite do Concelho de Tavira com Castro Marim também merecia ser arranjado. _____

----A Munição Flor Picot disse que tinha reparado que na intervenção fantástica efetuada na margem do Rio Gilão, onde apanhavam o barco para a Ilha de Tavira, não existia um único porta bicicletas tal como acontecia no Mercado Municipal. _____

----Concluiu dizendo que considerava que sendo Tavira uma cidade supostamente de bicicletas não havia um lugar onde as colocar, sendo que os suportes até eram muito baratos. _____

----O Município José Domingos Pires referiu que o assunto que pretendia abordar já ali tinha sido tratado e estava relacionado com o apoio aos alunos do primeiro ciclo. Tinha sido dito que o apoio tinha sido dado a todos os alunos do primeiro ciclo, ou seja, apoio a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino público. Desconhecia se se tratava de uma medida social porque não tinha sido elaborado qualquer estudo social das famílias que tinham beneficiado daquele apoio. Em Tavira também existia ensino privado que não tinha sido contemplado com o apoio sendo que gostava de saber qual a razão, ou se todos os alunos do ensino público eram pobres e os alunos do ensino privado eram ricos. Pensava que não era assim sendo que conhecia famílias do ensino público que não necessitavam e famílias do ensino privado que necessitavam. _____

----Terminou dizendo que não representava ninguém nem seria para ele que pretendia o apoio mas sentia aquela discriminação em termos de apoio às famílias. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara para resposta às questões colocadas. _____

----O Presidente da Câmara respondendo às munícipes Sónia Pires e Catarina Corvo sobre se o canil tinha ou não condições adequadas, dizia que não tinha. Encontravam-se num processo de tentar melhorar as condições dos animais mas que passasse por uma solução algo diferente. Pretendiam levar aquela instalação até ao limite e tinham presentemente duas situações por forma a tentarem resolver a melhoria das condições para os animais. _____

----Quanto à primeira situação relacionava-se com o espaço animalar existente na Senhora da Saúde que ainda com o Presidente de Câmara anterior, e considerava muitíssimo bem, tinha sido constituído ali um espaço para utilização das boxes e do restante pela Sociedade Protetora dos Animais ou pela Câmara. ____

----Infelizmente o Comendador, com quem tinha tido oportunidade de privar, tinha falecido, e a Câmara estava a verificar com a Sociedade Protetora dos Animais a possibilidade daquela instalação passar para a Câmara, projetando-se a possibilidade de ser efetuada uma extensão às boxes e às condições presentes do Centro Animalar que poderiam ser partilhadas ou, pelo menos, que a Câmara ali pudesse alojar em melhores condições os animais passantes, errantes e perdidos porque tendo-se verificado uma alteração da legislação que presentemente era muito mais exigente quanto ao tratamento dos animais do que anteriormente em que muitos eram abatido, sendo a situação muito mais restrita, obviamente que os veterinários não pretendiam seguir esse caminho porque consideravam que eram a solução para a vida e condições de vida dos animais e não um centro de abate. Assim, era importante que se verificassem condições para a adoção, o bom tratamento, alimentação e uma política ativa de bem cuidar dos animais para que não existissem animais errantes na rua porque, como sabiam, existiam muitas pessoas irresponsáveis. _____

----Resumindo, o Presidente da Câmara disse que a primeira situação era a do Centro Animalar que pretendiam verificar a possibilidade de constituírem uma solução partilhada, sendo que na corrente semana se iria realizar uma reunião com a Sociedade Protetora dos Animais para dar alguns passos naquele sentido. _____

----Quanto ao segundo projeto seria algo mais demorado e sobre o qual tinham chegado a acordo na Associação de Municípios do Algarve. Tratava-se de tentarem constituir um grande centro de recolha de animais, canil, gatil e equídeos, na zona de Sotavento para o que já existia um projeto proposto há algum tempo pelo Presidente do Município de Olhão, que tinha apresentado a ideia, mas que tinha derivado estando presentemente focados na zona de Alcoutim. A Câmara de Tavira também já tinha manifestado disponibilidade para a constituição de um centro intermunicipal de recolha de animais de modo a que não tivessem que ir todos para Loulé ao abrigo do acordo que tinham com o Canil de São Francisco, que era para onde os animais iam, muitas vezes perdendo-se-lhes o rasto. _____

----Reiterou que para responder à pergunta concreta que as Munícipes tinham formulado sobre o Canil Municipal o mesmo não tinha condições básicas porque não dispunha de lugares para a lotação que no

momento tinha e sobre o que estavam a tentar efetuar algumas alterações verificando a possibilidade de efetuarem melhorias mínimas na perspetiva de saírem daquele local para outro qualquer que tivesse condições. _____

---Na intervenção das Múncipes tinham apresentado algumas ideias sendo aquele um caminho que tinha que ser trilhado, pelo que viam a possibilidade de um local para privar com os animais que fosse protegido, entre outros. Considerava que a ideia era boa mas tinham que analisar. _____

---Quanto à questão das áreas desinfetadas seria uma questão de colocação de uma placa que podia ser colocada mas do que via, existiam alguns comportamentos de pessoas com animais que não sabia se a placa não ficaria desatualizada de manhã para a tarde. O único herbicida cujo uso estava identificado e que seria banido do Concelho de Tavira era o glifosato, cuja quantidade usada tinha sido transmitida à Assembleia da República. O glifosato servia para o combate às ervas sendo que durante o ano eram usados no Concelho quatrocentos litros por parte da TaviraVerde. Já nenhuma Junta de Freguesia utilizava e estavam a tentar encontrar um substituto para deixar de o usar na sua totalidade. Desconhecia o uso de outro herbicida no Concelho, contudo se as Múncipes o entendessem, que indicassem os nomes para questionarem a TaviraVerde quanto ao seu uso. _____

---Para terminar, disse que estavam a fazer a saída daquele processo porque como deviam de calcular a questão do glifosato, pelo menos desde que era Presidente da Câmara, só tinha sido colocada de forma mediática por uma força política, há um ou dois anos atrás, sobre o que tinham respondido à Assembleia da República por ofício assinado por ele próprio sem qualquer tipo de problema porque aquela era a verdade. _____

---Relativamente ao Múncipe José Duarte não pretendia dar a mesma resposta, pelo que iria passar pela Urbanização pois desconhecia a situação do lixo e das árvores que necessitavam de ser cortadas. Relativamente àquela Urbanização, que tinha estado abandonada durante muito tempo, já tinha sido efetuada a receção pelo que existiam condições diferentes. Entretanto também existiam algumas alterações sendo que até tinha sido vendida uma parte. Quanto a terem havido alterações no terreno pedia ao Vereador João Pedro Rodrigues para verificar porque não dispunha da resposta, pelo que se o Múncipe pretendesse poderiam marcar uma reunião na Câmara para poderem conversar sobre o assunto. _____

---Em relação à Múncipe Petra Frey e a requalificação do Pego do Inferno o que tinha dito era uma ideia, contudo tinha dúvidas que passasse numa avaliação ambiental. O que podia dizer era que iriam requalificar o Pego, renaturalizando-o. Uma boa solução para que tivesse água era que chovesse porque a chuva era muito importante para o Pego. Desde miúdo que frequentava aquele local, tendo ali dado uns mergulhos e ia sempre pelo mesmo caminho, não por cima mas por baixo, pelo que conhecia bem o local. O que pretendiam fazer era retirar a estrutura de madeira e a metálica para o que o Vereador, durante a corrente semana ou na seguinte, lhe daria um orçamento de modo a que o local passasse à condição de renaturalizado, ou seja, ficasse semelhante ao estado anterior à intervenção que ali tinha

sido executada esperando que à posteriori o Centro de Ciência Viva, as associações, as pessoas que pensavam o território dado ter havido um conjunto de interações, as escolas, todos em conjunto, pudessem pensar o que fariam daquele local porque o Pego do Inferno não podia continuar a ter a pressão turística que lhe tinha sido colocada já que era uma "joia" mas tinha que ser uma "joia" à descoberta e não aberta a todos, pois na sua opinião e de acordo com o que os peritos diziam, tratava-se de uma zona muitíssimo sensível.

---Assim a primeira fase seria renaturalizar, o que iria acontecer, mas confessava que não tinha qualquer pressa em recolocar ali madeiras, acessos, pontes, passeios, pois pensava que as pessoas deviam de ir à descoberta. Seguramente que posteriormente haveria uma discussão sobre o que fazer porque se tratava de uma área muito sensível do Concelho de Tavira que presentemente estava em todos os roteiros, sendo que retiravam as placas, mas o Turismo de Portugal fazia a sua promoção que ao ali chegarem as pessoas ficavam desapontadas porque se encontrava tudo partido por ainda não terem sido retiradas as infraestruturas que tinham ficado queimadas e, insistindo em passar, acabavam por se magoar. Numa determinada altura em que lá se tinha deslocado com o Vereador José Manuel Guerreiro, uns turistas que por lá andavam, ao terem descoberto que era o Presidente da Câmara tinham-se insurgido porque o senhor se tinha magoado numa tábua podre. Todavia o espaço estava vedado, indicado com uma placa bem grande e outras que eram arrancadas e atiradas para baixo.

---Tavira era uma zona forte em água sendo que o Pego do Inferno era constituído por uma ribeira natural, pelo que solicitava a todos que se tivessem conhecimento de algum sistema, proprietário ou alguém que estivesse a desviar água da ribeira que comunicasse de imediato pois seria um favor que estava a fazer a Tavira, porque daquilo que sabia de muitos anos e muitas conversações que tinha tido com pessoas do local, tratava-se de uma zona de equilíbrio grande em que a água corria por gravítico, força natural e era uma zona que tinha muita água, especialmente quando chovia. O facto de desde há pelo menos três anos a região sofrer uma seca severa era importante, todavia o mesmo acontecia nas barragens como se podia verificar.

---Concluiu reiterando que o Pego do Inferno seria renaturalizado, quanto à colocação bomba era uma ideia mas se alguém soubesse que estavam a desviar água que fizesse o favor de comunicar.

---O Presidente da Câmara disse que relativamente à intervenção da Múncipe Ângela Rosa a ideia sobre os OGM não era nova mas ficava o registo para pensarem no assunto.

---Agradecia ao Múncipe Arnaldo Guerreiro pelas palavras simpáticas que tinha proferido e que gostava de ouvir ali. O que pretendia também referir era que o Múncipe iria ver a intervenção da Carrapateira ao Faz Fato cujo projeto estava a ser elaborado para pavimentar desde o limite do Concelho, mil e trezentos metros depois da Carrapateira até ao Faz Fato. Tinha ali estado para efetuarem a avaliação e medirem o terreno sendo que seriam cerca de sete quilómetros.

---Tinha registado a observação da Múncipe Flor Picot sobre não existirem suportes para as bicicletas que ele diria, suficientes, porque existiam alguns mas eram insuficientes. Existiam na Praça da República

e em alguns outros locais, sendo que o “não” era muito radical e o que era radical não era verdadeiro. Existiam suportes para a colocação de bicicletas porém a empresa Abílio Bikes na época intermédia tinha, diariamente, mais de duzentas bicicletas a andar que tinham que ser estacionadas. O Município de Tavira não tinha atualizado aquela necessidade de estacionamento de bicicletas resultante de mais um conjunto de negócios que existiam no momento. De facto, o Município não tinha atualizado, mas encontrava-se em fase de aquisição de suportes de bicicletas, contudo nunca iria adquirir o número de suportes suficientes em função das bicicletas existentes que, ainda bem, cada vez eram mais. _____

----Continuou referindo que iam fazer um esforço para colocarem mais um conjunto de suportes de bicicletas de forma a responderem percentualmente às necessidades, mas já existiam alguns nomeadamente na Praça da República. _____

----Quanto à intervenção do Município José Domingos Pires pretendia dizer que tinham tomado a decisão de procederem de modo mais ou menos semelhante ao do material escolar que vinham distribuindo desde há cinco anos. Tinha tomado a opção de oferecerem o material aos alunos do ensino público. A Escola João de Deus tinha falado com a Câmara sobre alguns alunos e suas famílias que preenchiam um artigo dos seus estatutos, como tendo dificuldades financeiras, sendo que tinham concordado e pedido à Escola que sinalizasse os casos para que oferecessem o material escolar e, como julgava saber, os livros, tal como se tinha verificado quanto aos alunos do ensino público. _____

----Tinham optado por oferecer aos alunos do ensino público porque consideravam que a livre escolha era isso mesmo, sendo que quem colocava os filhos no ensino privado suportava as despesas e, no corrente ano, tinha sido assim, embora tivessem efetuado a reserva de que os alunos do ensino privado que tivessem um estatuto especial familiar de financeiramente débeis e que fossem sinalizados pela Escola João de Deus receberiam o material oferecido pela Câmara, sendo aquela a condição de alguma diferenciação dos alunos. _____

----A Escola João de Deus possuía nos seus estatutos uma quota de famílias, alunos, independentemente da condição de recurso que considerava bem e conhecia António Ponces de Carvalho com quem tinha discutido várias vezes aquele assunto. A Escola João de Deus, e considerava que bem, fazia questão de ter alunos suportados pela própria escola independentemente da condição de recursos, sendo que tal fazia parte dos estatutos da Associação. O que tinham dito, ainda na altura em que Nídia Viegas era a Diretora da Escola e pensava que também posteriormente já no tempo da atual Diretora Mara Marques não tendo quaisquer dúvidas relativamente ao material escolar, tinha sido de que também tinham alunos com cuidados especiais, sendo que a Câmara oferecia o material àqueles alunos desde há cinco anos. Relativamente aos livros pensava que tinha acontecido situação semelhante. _____

----Terminou dizendo que considerava que tinha respondido mas caso o Município assim o entendesse poderia contactá-lo. O que tinha referido tinha sido o que no início tinha ficado acordado sendo que a opção era de que não seria para todos. _____

haver

13

----O Município José Domingos Pires retorquiu que se destinava a uma franja muito pequena de alunos do privado que desconhecia quantos seriam mas se considerassem que existiam, no primeiro ciclo da Escola João de Deus, cem alunos e que trinta por cento que provavelmente não seriam famílias do Concelho de Tavira estariam a falar em sessenta alunos enquanto nas outras escolas não tinha sido efetuada aquela avaliação financeira às famílias sendo portanto transversal, um apoio social. _____

----Existiam no ensino público famílias com menos e com mais posses que tinham escolhido aquele ensino e eram apoiadas. Assim, verificava que apenas uma pequena franja de alunos do Concelho de Tavira não era apoiada por aquela medida. _____

----O Presidente da Câmara disse que no corrente ano a opção tinha sido a de adotar o mesmo critério. Compreendia o que o Município pretendia dizer mas certamente que também ele o compreendia pois a opção que tinham tomado tinha sido a do ensino público, sendo o que estava a acontecer. Quanto ao ano seguinte, o modelo que tinham estava adquirindo sendo que se iria haver mais ou menos, ou se iriam analisar de outro modo, confessava que era uma resposta que não conseguia dar naquele momento. ____

----O Município José Domingos Pires disse que colocava a questão em termos orçamentais sendo que tinham sido gastos pelo Município com aquela medida, cerca de cem mil euros, pelo que em termos equitativos de apoio às famílias e tendo-se falado na possibilidade de ser até ao décimo segundo ano, para o que o Presidente da Câmara tinha dito não existirem possibilidades financeiras para o Município suportar aquele custo, para haver uma equitatividade em apoios familiares daquele género, a sua sugestão era no sentido de o apoio fosse para todos em vez de apenas para os alunos que frequentavam o ensino público, pensava que ficaria melhor. _____

----O Presidente da Câmara referiu que não dizia que não ficasse mas as intervenções que tinham que executar também eram importantes pelo que fariam a avaliação em termos futuros. _____

----A Município Benedicte Travaux disse que pretendia abordar dois assuntos, duas notícias. Um dos assuntos era evidentemente sobre a Balsa na zona do Pinheiro sendo que todos falavam que o projeto ia de facto avançar e mesmo que fosse na zona norte considerava muito grave porque ali também haviam vestígios, pelo que pensava que deveria de ser melhor avaliado. _____

----Quanto ao segundo ponto pretendia referir-se às estufas no Poço do Vale entre o Butoque e Estiramantens sobre o que já tinha falado e cujo problema era desconhecido por parte do Presidente da Junta de Santo Estevão que morava a trezentos metros, bem como por parte do Presidente da Câmara.

----O Presidente da Câmara disse que o Presidente da Junta de Freguesia o tinha informado. _____

----A Município disse que há dez dias atrás tinha falado sobre aquele assunto na Assembleia de Freguesia de Santo Estevão. _____

----Tratava-se de um local fantástico, muito bonito, sendo um magnífico campo com árvores pelo que não compreendia que aquele projeto entregue no Ministério de Agricultura para apreciação no ano de dois mil e treze apenas presentemente estivesse para ter uma resposta. Tinha falado com o responsável, proprietário do terreno, que lhe tinha dito que teria uma resposta do Ministério dentro de dois meses.

Como pensava que o Membro Artur Sanina sabia, inicialmente era uma propriedade de quarenta hectares tendo sido acordados vinte hectares de estufas para serem colocadas mesmo em frente ao pequeno museu. _____

---Tinham ali falado em animais e aproveitava para referir que nas Casas Juntas em Santa Catarina da Fonte do Bispo existiam três cavalos que estavam a morrer de fome, não tinha água, não tinha nada para comer, o que já durava há cerca de quinze dias. _____

---O Presidente da Câmara disse que já tinham falado sobre o assunto naquela reunião. Pensava que relativamente à questão da Balsa estavam num nível de algo jurídico como uma ação popular ou outra sobre o que as Associações tinham que pressionar, pensar num qualquer meio judicial até porque provavelmente não teriam quaisquer custos. _____

---Continuou dizendo que relativamente às restantes questões pensava que já tinha respondido. Tinha anotado a questão dos cavalos em Santa Catarina da Fonte do Bispo e pensava que deviam de ter sido deixados por alguém. Como deviam de calcular e pensava já ter prestado os esclarecimentos sobre os vinte hectares de estufas, iria questionar a Direção Regional de Agricultura quanto ao ponto de situação.

---O Membro Artur Sanina referiu que pretendia dizer algumas palavras sobre uma cidadã, para agradecer ali publicamente a iniciativa que tinha sido tomada. _____

---Tinham havido certas entidades públicas e da sociedade de Tavira que tinham proporcionado a uma tavirense a apresentação de uma candidatura ao Prémio Regional "Maria Veleda" 2016 da Direção Geral de Cultura do Algarve. A própria não se podia candidatar por si mesma sendo que alguém o tinha que fazer, assim pretendia agradecer ao Executivo da Junta de Freguesia de Tavira, na pessoa do seu Presidente, José Mateus por ter assumido a candidatura àquele prémio. Pretendia também agradecer à Junta de Freguesia de Santa Luzia pelas palavras carinhosas que tinham enviado no parecer positivo àquela candidatura onde tinham realçado a importância que tinha para a Dieta Mediterrânica. Queria ainda louvar a atitude da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo sendo que o trabalho também mencionava a localidade e a importância que viam na sua defesa e da zona serrana. Agradecia também ao Diretor do Museu Municipal de Faro e à Autarquia de Faro pelo apoio prestado à candidatura, agradecer também à Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela e, por último, embora devessem ser os primeiros ao Executivo da Câmara Municipal de Tavira que na sua unanimidade tinham apoiado a candidatura àquele prémio. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que iam dar início à ordem de trabalhos com o ponto número um referente à relação de procedimentos realizados ao abrigo da "Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais" – Proposta 49/2015/CM. _____

---O Presidente da Câmara informou que se tratava de um assunto apenas para conhecimento. _____

---O Presidente da Assembleia passou ao ponto número dois relativo à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

- O Presidente da Câmara referiu um conjunto de eventos que tinham acontecido como o Verão em Tavira, a Feira da Dieta Mediterrânica, exposições, passeios, visitas guiadas e feiras. Disse que o verão tinha sido muito bom, cheio de eventos e pessoas, tendo tido muitas pessoas envolvida, as Juntas de Freguesia e muitas Associações. _____
- Tinha-se realizado um conjunto de festas das quais destacava as festas tradicionais das freguesias. _____
- Há pouco tempo atrás tinha-se realizado a Feira da Juventude. _____
- Apresentou um conjunto de imagens relativas aos espetáculos do Verão em Tavira, nomeadamente das Cenas de Rua que tinham acontecido entre os dias dois e vinte e um de julho, o Jazz, os espetáculos na Praça da República, o Fado no Coreto e os concertos no Parque do Palácio da Galeria. _____
- Realçava a IV Feira da Dieta Mediterrânica por considerar que Tavira tinha um grande evento que pensava estar a marcar caminho pela positiva. A Feira da Dieta Mediterrânica tinha trazido milhares de pessoas a Tavira e tinha sido um ótimo evento. _____
- Quanto ao desporto tinham havido muitas manifestações, a corrida Mar Azul, corridas, Futevoleil entre outras. _____
- Tinham acontecido marchas, passeios, e as Associações tinham realizado um conjunto de iniciativas.
- Realizou-se ainda um conjunto de Workshops. _____
- Passando ao tema de Obras e Urbanismo ia referir-se às intervenções que estavam em procedimento, em curso ou concluídas, para que os membros tivessem uma ideia do que estava a acontecer. _____
- Quanto à beneficiação de Santa Catarina da Fonte do Bispo, o procedimento encontrava-se em fase de entrega de documentos, estando em fase final e já possuindo proposta. _____
- Relativamente a Cachopo Mealha no momento estava em concurso já tendo sido efetuada a análise de propostas e conhecendo-se qual era a empresa vencedora. _____
- A pintura exterior do Pavilhão Municipal iria acontecer em breve. O concurso estava a decorrer encontrando-se em fase de relatório final. Também iriam proceder à substituição do sistema de água quente que tinha vinte e cinco anos, pelo que iriam retirar toda a canalização substituindo-a por uma totalmente nova. Aquelas duas intervenções tinham um valor de quinhentos mil euros. _____
- A beneficiação da rede viária do Concelho de Tavira também iria acontecer brevemente estando o procedimento a decorrer. _____
- Já existia empresa ganhadora para a pintura e reabilitação de um conjunto de blocos, dezoito blocos de habitação social na Freguesia de Tavira, sendo que as reparações nos de Santa Catarina da Fonte do Bispo já se encontravam concluídas. Todos os blocos em Tavira iriam ser pintados, impermeabilizados, sendo que estava a decorrer um concurso público total para as reparações no interior. Tratava-se de um conjunto de pequenas intervenções como portas, janelas, armários e outros. _____
- Na rede viária, no momento estavam a trabalhar no que o Membro Leonardo Martins tinha referido, já que tinham procedido de forma simples, sendo que apenas depois do pavimento seriam efetuadas as



bermas tendo aberto um procedimento de trinta e cinco mil euros para recargar de bermas nos Cintados. _____

----Os novos procedimentos já tinham as bermas incluídas. _____

----Havia ainda pequenas intervenções que sendo pequenas em tamanho eram de grande importância, pelo que destacava a segunda fase dos acessos a Santo Estevão pela Estrada Nacional 270 que se encontrava em fase de relatório preliminar e que ainda veriam qual a empresa a que seria adjudicada. _

----Estavam também a efetuar um procedimento de contratação para a execução de mais um conjunto de jazigos no Cemitério de Tavira que o deixava sem espaço, pelo que estavam a pensar alargar o Cemitério. _____

----Quanto às obras em curso havia uma intervenção na zona da Picota, um conjunto de intervenções em quatro escolas que tinham tido que ser executadas durante o verão. A última escola tinha sido a de Cabanas onde ainda faltavam os arranjos exteriores. _____

----A Igreja de São Sebastião encontrava-se terminada e a intervenção no Salão Nobre estava a decorrer. Ali iriam ser colocados novos cortinados, uma ordenação certa das fotografias e um vídeo projetor que considerava importante para as sessões. _____

----Tinham tido um problema na Picota porque tendo o talude descido, não conseguiam arranjar porque os proprietários dos terrenos não queriam que as máquinas passassem e como para procederem à estabilização do talude tinham que o fazer de baixo para cima tinham que passar. Tinham conseguido recentemente chegar a acordo para poderem estabilizar o talude que tinha um desnível de alguns metros. _____

----Quanto à intervenção Fuzeta-Cintados estava concluída faltando apenas efetuar as marcações. _____

----Já tinha sido inaugurado o Largo da Eira da Cruz em Cachopo onde pensava que o Vereador Jorge Corvo tinha estado. As pavimentações da Freguesia de Cachopo também já se encontravam concluídas faltando apenas proceder às marcações no Largo António Pedro Gamito, caminho dos funerais, e da estrada que era para ser inicialmente até ao desvio para os Relvais mas tinha chegado ao Mercador porque tendo contratado quilómetros lineares, quantidades cúbicas, quando da aplicação tinha sobrado tendo ficado com mais três ou quatro quilómetros pavimentados. _____

----No dia seguinte ir-se-ia iniciar mais um conjunto de intervenções na Luz de Tavira com a colocação da sinalização na estrada da Palmeira, no caminho do Pinheiro e na estrada do Largo da Igreja de Santo Estevão ao Butoque. _____

----Na intervenção do Beliche de Baixo e Portela da Corcha pensava que estariam prestes a colocar o betuminoso porque o piso já se encontrava nivelado. A intervenção compreendia um pouco abaixo da Portela da Corcha, as Umbrias de Camacho cuja estrada estava em muito mau estado. _____

----Estava também a decorrer o alargamento da rede pedonal que se localizava na estrada da Estação da Conceição, caminho da Estação da Conceição e em frente ao Centro de Saúde. O que tinham feito tinha sido desviar a passagem hidráulica colocando-a mais para o interior da urbanização porque no PDM –



Plano Diretor Municipal estava prevista a construção de uma rotunda para evitar situações como a que tinha ocorrido no ano anterior em que tinha ali havido um acidente com feridos. Assim iriam retirar aquela passagem hidráulica que ficaria mais para o lado, ficando ali uma curva muito mais larga com uma rotunda. A intervenção compreendia o espaço entre o cimo da Nora Branca, a Rua Vasco da Gama até ao empedrado, sendo que posteriormente, para o ano seguinte, estava prevista uma intervenção na Rua Capitão Jorge Ribeiro que era a rua principal de Cabanas. _____

João

[Handwritten mark]

---A intervenção na habitação social de Santa Catarina da Fonte do Bispo já estava concluída. _____

---Quanto à loja do cidadão iria abrir no final do ano. _____

---Relativamente ao antigo espaço da feira estavam a ampliar as instalações criando salas e instalações sanitárias para constituírem ali a sede da Associação Onda Sólida. _____

---Referiu a intervenção mais visitada e falada nos últimos anos em Tavira, a passagem de nível da Porta Nova. _____

---Considerava que as guardas metálicas do Castelo tinham ficado muitíssimo bem, dignificado o espaço, e as pessoas já podiam, em segurança, subir às torres do Castelo. _____

---A Ermida de São Roque estava terminada, todavia não sabiam ainda a que se destinaria uma vez que havia uma empreitada a decorrer no seu interior porque, entretanto, tinham considerado reparar uns frescos existentes ao lado da cúpula cujo custo se situava entre os quarenta e cinquenta mil euros. Assim, após terminada aquela empreitada de interiores decidiram sobre o destino da Igreja de São Roque. Quanto ao exterior, o que tinha sido adjudicado estava absolutamente terminado. Nas traseiras da Igreja iria ser semeada uma buganvília vermelha para quebrar um pouco todo aquele branco, sendo que seria colocada uma pequena armação para que a planta pudesse trepar. Considerava a ideia melhor do que a colocação de um cipreste como estava previsto no projeto até porque tinha deixado descontente a moradora do lado por o cipreste lhe fazer recordar os mortos. _____

---A Rua José Pires Padinha já estava terminada. Relativamente àquela obra, como os membros deviam de calcular, tinha sofrido o constrangimento da empreitada estar ainda a decorrer em julho, porém encontrava-se terminada faltando apenas a TaviraVerde efetuar as ligações dos ramais. _____

---Para terminar a apresentação, referiu o Festival de Petiscos que tinha estabelecimentos aderentes e com o que pretendiam manter acesa a chama da convivialidade, ambiente característicos do estilo de vida da Dieta Mediterrânica. _____

---O Membro João Carvalho disse que considerava de lamentar que não fosse aproveitado para alcatroar a Eira da Palma que se não acontecesse no momento nunca mais seria alcatroada. _____

---O Presidente da Câmara referiu que o Presidente da Junta tinha executado uma obra muito interessante com a colocação de betão na Eira da Palma para que o acesso à rampa estivesse muito melhor. Dentro do critério que tinham estabelecido, porque tinham que ter prioridades, apesar de tudo ser prioritário, era importante que as estradas existentes estivessem arrançadas porque se comesçassem a pavimentar as estradas de terra batida sem que as outras estivessem reparadas voltariam a fazer o

mesmo de sempre, pavimentando sempre as mesmas estradas, o que considerava que não podia acontecer porque as outras estavam muito desgastadas. Certamente que ali chegariam sendo que para tal também seria necessário o parecer do ambiente, pois não era assim tão fácil intervir naquela zona que era REN. _____

----O Membro José Graça disse que apenas pretendia efetuar uma pequena apreciação quanto à atividade Municipal que ali tinha sido indicada pelo Presidente da Câmara. _____

----Não pretendia deixar de, sendo aquela informação essencialmente sobre questões de animação e investimento público, a relacionar com a principal atividade económica do Concelho. Estavam a viver momentos de ouro na atividade turística e pensava que alguns dos investimentos apresentados pelo Presidente da Câmara, desenvolvidos pelo Município, também eram um forte contributo para o crescimento qualitativo daquela atividade. Pretendia realçar os dados que ao longo dos últimos meses tinham vindo a ser anunciados particularmente no Concelho de Tavira e que apontavam para um crescimento sustentado da atividade turística que rondava os quinze por cento. Tinha havido um conjunto de indicadores quer a nível de alojamento, quer a nível da restauração como atividades principais, mas que também acabavam por afetar outras atividades que estavam relacionadas com o setor turístico que os faziam acreditar claramente em melhores dias para o Concelho de Tavira. _____

----Para terminar pretendia felicitar um conjunto de entidades do Concelho que tinham abraçado o desafio que lhes tinha sido lançado por várias entidades do Estado para promoverem o programa de animação cultural para a época baixa no Algarve e que tinha sido apresentado no sábado anterior, naquela mesma sala, pelo Ministro da Economia com a presença do Secretário de Estado da Cultura e outras entidades da região. _____

----Pretendia salvaguardar para além dos municípios da região o especial envolvimento dos agentes culturais do Concelho de Tavira bem como deixar o desafio para que todos os membros daquela Assembleia Municipal e público presente participassem naquelas atividades. _____

---Para terminar, disse que estavam a lançar um forte convite internacional para que o Algarve fosse uma região que vivia trezentos e sessenta e cinco dias por ano e, de facto, pensava que era com aquele conjunto de contributos, quer do setor público local, central e regional, quer das entidades privadas e do tecido associativo da agricultura que conseguiriam vencer aquele desafio. Ficava ali em jeito de felicitações ao Município por também ter abraçado aquele desafio mas essencialmente fazia um desafio a todos os que pretendessem abraçá-lo sem medo. _____

----O Membro Dinis Fálcsa disse que na informação escrita que tinha sido facultada constava que a empreitada de recuperação e reabilitação do Edifício da antiga Segurança Social tinha a indicação de ter sido suspensa, pelo que gostaria de saber qual a razão da suspensão. _____

----O Presidente da Câmara informou que a mesma tinha sido suspensa e posteriormente retomada. A informação era simples. O que tinham adjudicado tinham sido fachadas e coberturas. Inicialmente tinha sido efetuado um procedimento para a intervenção na cobertura que estava podre tendo por isso o

procedimento sido suspenso. Todavia tinham tido que a manter suspensa devido à necessidade de elaboração de novo caderno de encargos, porque quando da estruturação do próprio prédio a estrutura estava em muito mau estado, não assentava, e o edifício estava a desfazer-se. Tratava-se de mais cento e cinquenta mil euros que era o valor na nova empreitada que tinham lançado recentemente. Não tinha os valores certos mas, inicialmente tinham lançado por oitenta mil euros, depois tinham tido que colocar mais trinta e presentemente mais cento e cinquenta em empreitadas, todas diferentes, porque ao destelhar iam constatando o estado de degradação do edifício que já era bastante antigo. Aquele valor não era muito diferente do que inicialmente tinha sido candidatado ao Programa Operacional Regional anterior cuja candidatura não tinha prosseguido pois não tinha sido possível executar sendo que o valor rondava os trezentos mil euros. Posteriormente tinham decidido executar uma intervenção algo mais pequena para aproveitar o que tinham mas ao ser destelhada o empreiteiro, empresa Lovimec, chamava constantemente os técnicos sendo que não tinham muitas opções senão suspender a empreitada. _____

----De qualquer modo considerava que nada estava perdido porque a intervenção seria candidatada no âmbito do PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana já aprovado pela CCDR e que englobava a estratégia para Tavira no valor de um milhão de euros e onde aquela intervenção estava inserida. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal disse que iriam passar ao ponto número três sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 162/2016/CM, referente à alteração da composição do Júri para o procedimento concursal para provimento de cargo de Chefe de Divisão de Cultura, Património e Museus – 353-Div/13. _____

----O Presidente da Câmara Municipal disse que basicamente o que tinha acontecido era que a membro do júri, Dália Paulo, tinha deixado de fazer parte tendo que a suplente, Cristina Palindra da Câmara Municipal, passar a membro efetivo. _____

----Verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto número quatro referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 173/2016/CM, referente à aquisição de serviços de limpeza – Compromissos plurianuais. _____

----O Presidente da Câmara informou que se tratava de uma necessidade que tinham. No ano de dois mil e nove tinham quinhentos e trinta e sete funcionários, sendo que presentemente tinham apenas quatrocentos e seis. Tinha-se verificado um bastante grande *downsizing* da estrutura o que, obviamente era bom, sendo uma boa prática a contratação dos serviços de limpeza por estarem inibidos de contratar pessoal auxiliar. Era absolutamente imperioso possuírem aqueles serviços para as instalações, pavilhões, piscina e outras instalações municipais já que necessitavam de ter aqueles serviços limpos. _____

----Colocada à votação pelo Presidente da Assembleia Municipal, a proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto número cinco referente à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 175/2016/CM, referente à alteração do Plano de Pormenor da Área industrial de Santa Margarida – Aprovação final. _____

----O Presidente da Câmara disse que o documento final era resultante de uma consulta pública em que não se tinham verificado contributos, pelo que tinham concluído o Plano Pormenor de Santa Margarida com o que tinham trabalhado nas conferências técnicas com a CCDR Algarve e cujo documento tinha sido merecedor da concordância em Reunião de Câmara. Na prática, tratava-se de um documento exequível. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto número seis referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 176/2016/CM, referente à Alteração do Plano de Pormenor de Pêro Gil – Aprovação final. _____

----O Presidente da Câmara disse que aquele plano era algo mais complexo que o anterior mas também se tratava da versão final. A Câmara tinha contratado uma empresa para evoluir no Plano de Pormenor do Perogil porque no âmbito da periculação que tinha sido efetuada no ano de dois mil e sete tinham tido problemas com o registo dos terrenos. Havia muitos proprietários que tinham comprado terrenos e que não os tinham conseguido registar, ou seja, tinham contraído um empréstimo e não tinham conseguido registar o que tinha originado um enorme problema. Tratava-se da zona onde se localizava o Supermercado Pingo Doce, que apenas tinha três proprietários que tinham chegado a acordo, ao contrário do lado oposto onde havia proprietários de várias parcelas que não tinham chegado a acordo.

----Tinham contratado uma equipa de projetistas, arquitetos e engenheiros que trabalhavam na área do território e tinham redimensionado o plano para que pudesse ser exequível, sobre o que dependiam muitas empresas, visto que não conseguiam vender antes de registar. O plano tinha cinco anos para ser executado. Tinham-se verificado quatro reclamações que tinham sido indeferidas com base no julgamento dos juristas mas que, obviamente poderiam seguir para trâmites judiciais. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que, na prática, tinham passado a ter um documento final validado em conferência de serviços também na CCDR, sendo registável, pensando que teriam um problema resolvido. _____

----No ano de dois mil e nove, quando da sua tomada de posse, podia ter acontecido uma de duas coisas, ou tinham seguido pelo caminho que seguiram e que tinha sido o de tentarem registar, em nome da confiança que as pessoas tinham depositado no anterior Executivo, na aquisição de terrenos, tentando efetuar um plano registável, ou abandonavam o plano largando tudo e deixando as pessoas entregues à sua sorte, os proprietários que tinham confiado no Município de Tavira e que não existindo um plano não seria ali construída qualquer habitação, que desconhecia se seria, mas que estava certo que naquelas circunstâncias a Câmara teria ações em catadupa com pedidos de indemnização de milhares e milhares de euros, primeiramente por o valor do investimento e depois pelas perdas cessantes eventuais de um plano de periculação que podia acontecer. _____

---Acrescentou que habitualmente dizia que a dívida não se controlava apenas pelo que dispunham ou deviam ao Banco, mas antes com o que faziam no presente e os problemas que evitavam para o futuro que certamente apareceriam, que disso não restassem dúvidas. _____

---Estava muito atento às ações que tinham em Tribunal, que tinham vindo a tentar acabar, porque considerava perigosas para o Executivo futuro da Câmara, que estava certo que não seria ele, mas os perigos tinham que ir sendo trabalhados de modo a evitar que as dívidas aparecessem resultantes das ações que por vezes atingiam uns milhares de euros e que a Câmara teria que liquidar. _____

---Para concluir disse que pensava que a melhor opção tinha sido a de terem um Plano registável, sendo que os proprietários que eventualmente não concordassem teriam como último recurso uma ação judicial em Tribunal mas tinha consciência de que tinham feito tudo em articulação com as entidades oficiais que tutelavam o território, os proprietários com uma proposta concreta, com muita consulta pública, com muito diálogo, com muitas reuniões, com muitas pessoas da Câmara envolvidas para possuírem um documento exequível e registado, sendo que, o propósito era o de livrarem a Câmara de um problema sério. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Passou ao ponto número sete referente à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 178/2016/CM, referente à 2ª. Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano/2016. _____

---O Presidente da Câmara disse que se tratava de duas alterações nas GOP – Grandes Opções do Plano relativas a empreitadas. O motivo daquela revisão era também para integrar uma decisão que tinham tomado de vender as ações da Municipia por cinquenta euros para o que não tinham rubrica aberta para acomodar aquela receita. Assim, tinham procedido à alteração em algumas rubricas e respetivos acertos também devido ao facto de terem havido empreitadas que tinham ficado por custo inferior ao inscrito na respetiva rubrica libertando verbas para outras. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de dezoito votos a favor e oito abstenções. _____

---O ponto número oito da ordem de trabalho referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 186/2016/CM, referente ao Contrato interadministrativo a celebrar entre o Município de Tavira e a Freguesia de Cachopo. _____

---O Presidente da Câmara disse que aquele era um contrato interadministrativo que iriam celebrar com a Freguesia de Cachopo caso, obviamente, fosse aprovado pela Assembleia Municipal, e que seria no sentido de permitir que a Junta de Freguesia apoiasse a Câmara quanto às escolas. Os alunos de Cachopo deslocavam-se diariamente para Martinlongo no autocarro da Junta de Freguesia. A Presidente da Junta de Freguesia queixava-se e bem, que a Câmara não efetuava qualquer pagamento para o desgaste normal do veiculo que ali estava contemplado, bem como da vigilante contratada pela Junta de Freguesia. Assim, porque até à presente data aqueles custos tinham vindo a ser assumidos pela Junta e considerando justo que fossem ressarcidos, o apoio anual iria contemplar o desgaste dos autocarros

que estava perfeitamente quantificado, pneus, gasóleo, entre outros, num valor anual de dezassete mil, setecentos e quinze euros que lhes parecia ser um bom apoio para suportar aquelas despesas e a Junta de Freguesia ser ressarcida daqueles gasto que eram uma responsabilidade da área da educação que a Junta de Freguesia vinha a assumir.

----Colocada a proposta a votação pelo Presidente da Assembleia, foi a mesma aprovada por unanimidade.

----Passou ao ponto número nove sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 187/2016/CM, referente à Adesão do Município de Tavira à Associação de Turismo do Algarve.

----O Presidente da Câmara disse que para uma terra como Tavira fazia todo o sentido que participasse, que estivesse presente nas Assembleias Gerais e nas tomadas de decisão da Associação que efetuava a promoção externa do Algarve. Estavam apostados em fazer crescer Tavira em termos turísticos, nomeadamente, turismo natural e cultural de qualidade, *birdwatching*, gastronomia e outros, pelo que na CI-AMAL tinham considerado que era importante que as Câmaras aderissem à ATA – Associação de Turismo do Algarve para serem massa crítica.

----A ATA era a Associação que promovia o turismo do Algarve fora da península ibérica e, na prática, nos mercados emissores, sendo que tal era importante para as Câmaras, como, por exemplo a promoção do Algarve através do Algarve365 cujo programa já estava a ser vendido nas feiras do mesmo modo que era apresentada a Dieta Mediterrânica e as Feiras Medievais.

----Terminou reiterando que consideravam que os cerca de quatro mil euros que representavam o valor da quota, valiam para que pudessem participar nas decisões que eram tomadas e que por vezes nem tinham conhecimento considerando que não se podiam limitar ao “trade” porque os Municípios eram uma parte mais do que interessada.

----O Membro Luís Silva questionou se aquela Associação englobava a Região de Turismo do Algarve sendo que o Município de Tavira iria fazer-se sócio, pagar uma quota, e dado que a Associação iria vender a imagem do Concelho no estrangeiro, pretendia saber se teria algum poder de decisão na aprovação de planos. Disse que o que gostava que lhe explicasse era porque surgia aquela Associação se desde sempre tinha ouvido falar na Região de Turismo do Algarve. Tinha consultado a internet para saber mais sobre aquela Associação e não tinha conseguido saber nada.

----O Presidente da Câmara Municipal disse que uma coisa era a Região de Turismo do Algarve outra era a Associação de Turismo do Algarve. A Associação de Turismo do Algarve tinha sido criada depois da Região de Turismo do Algarve sendo que esta integrava a Associação.

----A Região do Turismo do Algarve tinha um orçamento muito limitado porém a Associação de Turismo do Algarve recebia outras verbas provenientes do Instituto do Turismo para a promoção turística.

----Como o Membro Luís Silva devia de calcular a regra da maioria era a sujeição à regra da quota e do valor indiciário de cada qual, pelo que se não estivessem presentes nas reuniões não teriam opinião sendo que muitas vezes preferia estar presente e dar a sua opinião batendo-se por ela do que estar

tudo conquistado e depois as verbas serem afetadas a determinadas empresas turísticas que vendiam um determinado pacote turístico e para as Câmaras, na distribuição das eventuais verbas que pudessem resultar de candidaturas, não houvesse porque não estava ninguém presente para negociar. _____

---Considerava que até tinha um bom orçamento, dois milhões de euros e as Câmaras nada recebiam enquanto o aeroporto, hotéis e outros, que estavam presentes porque estavam todos no "trade" recebiam, porém eram as Câmaras que procediam à limpeza das vias, das estradas, entre outras, mas eram os outros que dispunham de uns milhões e discutiam o que iriam ou não promover. Pensava que deviam de estar presentes, não para baralhar, mas para discutir as questões não devendo de apenas estarem sentados sem direito voto, a voz, porque por vezes incomodavam com o que diziam, sendo que nada estava garantido. Não estariam lá para fiscalizar mas para participar, e se considerassem que estava mal saberiam dizê-lo, não recebendo apenas as notícias sem ter participado. _____

---Citando a Associação de Turismo de Lisboa tinha as taxas turísticas, recebendo milhões de euros e, presentemente, aquela verba era distribuída pelo "trade". Desconhecia qual era a evolução, mas tinha ideia de que era a de arrecadar algumas verbas, pelo que considerava importante estarem no local das decisões. Não era com gosto que pagavam a quota mas pensava que era importante, numa região turística como Tavira, não estarem representados apenas por Albufeira ou Portimão que não eram os representantes do turismo no Algarve, porque o turismo eram todos e portanto considerava que valia a pena exporem as suas ideias e estarem representados. _____

---O Membro João Carvalho disse que admirava alguma ingenuidade que poderia haver. Desde sempre que defendia a criação da marca Tavira e que a divulgação fosse efetuada por Tavira divulgando a terra e o que tinham que promover. Não tinha tanta esperança que conseguissem fazer algo em relação aos lobbies instalados no turismo e sabia bem a diferença que era Albufeira e o turismo que pretendia e o turismo que Tavira queria ter, pelo que tudo o que fossem recursos, força humana que fosse investida numa marca própria devia de ser promovida pela população de Tavira. Contudo porque admirava a boa vontade do Presidente da Câmara ir-se-ia abster. _____

---O Presidente da Câmara referiu que Albufeira significava quarenta por cento do turismo do Algarve e quem pensasse que uma Câmara isolada conseguiria bons resultados na promoção externa estava demasiado enganado. Na Associação de Municípios tinham vindo a efetuar um esforço permanente, à exceção de Lagoa que tinha participado isolada nas feiras, ficando no pavilhão três, e a Associação de Municípios no pavilhão um, porque promoviam como região existindo quem considerasse que se deviam de promover isoladamente. Era de opinião que como região conseguiriam melhores resultados porque se tratava da região do Algarve que era composta por vários territórios, o que também era importante, afirmando a região de Tavira, Portimão ou outra. Talvez Albufeira conseguisse promover-se isoladamente pois representava quarenta por cento do turismo da região, contudo era um tipo de turismo que não interessava a Tavira porque pretendiam seguir pela qualidade, inseridos numa região que era um paradigma de qualidade a nível mundial, o que era importante. _____

----Tavira poderia ter a dimensão que tinha mas se fosse a uma feira isoladamente iria apenas gastar verbas porque não iria conseguir promover-se. Iria lá estar uma pessoa a distribuir meia dúzia de *flyers*, duas ou três fotografias para o sítio da Câmara Municipal e *facebook* a mostrar que ali estavam a trabalhar mas, na sua opinião, a promoção não existia porque, como tinha sido comprovado por um conjunto de pessoas, desde que tinham começado a realizar um conjunto de iniciativas como região, os resultados tinham sido muito melhores. Era factual, ganhavam as Câmaras, os promotores imobiliários que até faziam questão de estarem presentes no pavilhão a distribuírem alguns brindes, constituindo-se como um ponto de encontro do Algarve. _____

----Para terminar, disse que a questão da ATA estava relacionada com um conjunto de feiras onde não participavam mas que pretendia ter uma palavra, porque tinham várias coisas para dizer, sendo que também participaria noutras reuniões em representação da Associação de Municípios e considerava que Tavira tinha que estar presente. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação tendo sido aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e uma abstenção. _____

----Passou ao ponto número dez sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 188/2016/CM, referente à Aquisição de serviços de auditoria externa de Revisor Oficial de Contas. _____

----O Presidente da Câmara disse que aquele era o motivo pelo qual não tinham apresentado as contas consolidadas naquela Assembleia Municipal porque o revisor de contas tinha que ser contratado, encontrando-se em fase de contratação. Tavira tinha que ter um revisor de contas, sendo que pensava que o contrato tinha terminado entre julho e agosto e encontrava-se em fase final de negociação carecendo da deliberação daquela Assembleia Municipal porque se tratava de um contrato plurianual, três anos. _____

----Era o mesmo revisor oficial de contas que já trabalhava com a Câmara há muito mais tempo do que ele era o Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Informou que iriam passar ao ponto que havia sido aditado e que era sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 192/2016/CM, referente ao Contrato interadministrativo de delegação de competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros a ser celebrado entre o município e a CI-AMAL. _____

----O Presidente da Câmara disse que para enquadrar a questão se tratava de um processo pioneiro no Algarve porque era a primeira vez que as Câmaras iriam delegar na Associação de Municípios um conjunto de competências que lhes pertenciam. _____

----As autoridades de transportes eram municipais, ou seja, todos os Municípios do Algarve eram autoridades municipais de transportes e tinham decidido no seio da Associação de Municípios da qual ele circunstancialmente era o Presidente, que a CI-AMAL, a região, iria tentar trabalhar coletivamente na criação do que podiam ser os transportes regionais que devia de ser protagonista como autoridade

regional de transportes querendo dizer que a médio prazo estariam a lançar os concursos rodoviários das ligações intermunicipais porque apenas não passariam para a CI-AMAL os circuitos urbanos, como o Sobe e Desce, o Próximo, entre outros, que continuariam a ser de gestão municipal. Porém, todas as ligações entre, por exemplo no Concelho de Tavira, Tavira e a Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, ou para o Concelho de São Brás de Alportel, ou para Lagos ou qualquer outra, passariam por um sistema centralizado de bilheteira, sendo que eram pagos três interfaces e chegar-se-ia a Lagos, ou a futura articulação do que poderia ser uma rede viável de transporte ligeiro de superfície que podia acontecer com a automatização ou utilização dos transportes ferroviários. _____

----Era todo aquele processo que a Associação de Municípios do Algarve como autoridade regional de transportes se propunha realizar à semelhança da autoridade metropolitana de transportes de Lisboa com a Carris ou do Porto com o Andante. No Algarve não existia uma rede de mobilidade, nada ligava com nada. Sabiam que iriam realizar-se futuros contratos de concessão sendo que os Municípios pretendiam passar para a CI-AMAL as ligações intermunicipais cujo trabalho iria ser algo confuso, alvo de vários estudos e de um trabalho articulado já iniciado com os PAMUS - Plano de mobilidade urbana sustentável, que representava todo um conjunto de mobilidades sobre o que a CI-AMAL estava a trabalhar em nome dos Municípios carecendo para tal que fossem delegadas competências. _____

----Aquele contrato interadministrativo era a única forma dos Municípios poderem passar as competências para outra entidade administrativa, cujo prazo seria dos anos de dois mil e dezoito, e dezanove. Presentemente ir-se-ia realizar um conjunto de estudos, e existia um conjunto de verbas que o Governo iria afetar à autoridade Municipal que iria interagir com as Câmaras Municipais no sentido de concretizar o processo. Atualmente todas as redes intermunicipais, os circuitos, os horários escolares, as ligações já se encontravam identificadas na CI-AMAL sendo que seria necessário estabelecer uma ligação porque certamente que iriam ter que evoluir para o lançamento das futuras concessões rodoviárias intermunicipais que seriam consolidadas como a autoridade municipal de transportes, onde a REFER, a Rodoviária, a Frota Azul, se haveriam de candidatar para fazer o serviço intermunicipal. _____

----Presentemente estava integrado o transporte de escolar mas aquele era um assunto que seria analisado oportunamente porque presentemente a realidade era muito díspar. _____

----O que tinham em comum era que todos os Presidentes, os dezasseis unanimemente, reconheciam que a mobilidade em termos municipal era muito má, pelo que tinham resolvido aceitar o desafio que o Governo tinha feito. _____

----Concluiu dizendo que, basicamente se tratava de um contrato intermunicipal para a transferência de competências para a Associação de Municípios. _____

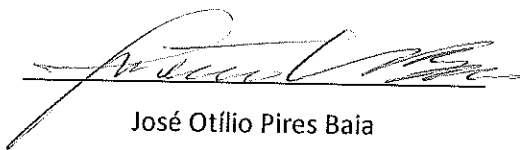
----O Membro José Graça disse que queria apenas sintetizar o que sentia no momento. Atualmente estavam a concretizar através daquela votação um processo que tinha mais de dez anos e que tinham reclamado junto dos sucessivos Governos para que tivessem uma autoridade regional de transportes. Assim, o que dizia aos membros daquela Assembleia Municipal era que fariam história. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

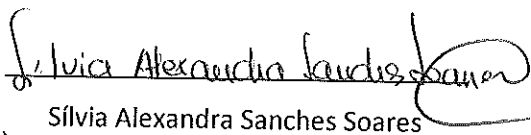
----Após a leitura das minutas, o Presidente da Assembleia colocou as mesmas a votação que foram todas aprovadas por unanimidade. _____

----Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas zero horas e quarenta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

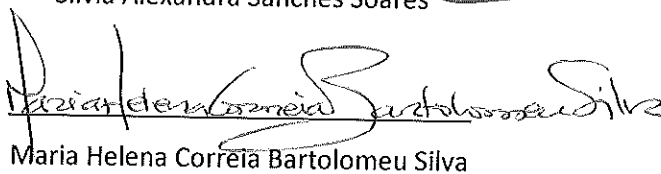
A MESA DA ASSEMBLEIA,



José Otilio Pires Baia



Sílvia Alexandra Sanches Soares



Maria Helena Correia Bartolomeu Silva

Nos termos do nº 3 do artº 34 do Código do Procedimento Administrativo, em anexo ao DL nº 4/2015 de 07 de janeiro, votaram a ata da Assembleia Municipal de 21-06-2016 os seguintes membros:

	Nomes	Formação partidaria	Presenças
1	Angelo Filipe Silva Pereira	PS	
2	Artur António Guerreiro Sanina	BE	
3	Carlos Alberto Pires Rodrigues	Independente	
4	Carlos Manuel Viegas de Sousa	PS	
5	Dinis Manuel da Palma Faísca	MT	
6	Joaquim José Brandão Pires	PS	
7	João Afonso Cunha Rego de Carvalho	MT	
8	João Eduardo da Silva Trindade	MT	
9	José Alberto Godinho Correia	PS	
10	José Efigénio Martins da Graça	PS	
11	José Mateus Domingos Costa	PS	
12	José Otilio Pires Baia	PS	
13	Leonardo António Gonçalves Martins	MT	
14	Luis Nunes Ferreira da Silva	CDU	
15	Maria Helena Correia Bartolomeu Silva	MT	
16	Maria João Teixeira Dias Anjos	PS	
17	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
18	Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso	MT	
19	Muriel Cristina Dias	MT	
20	Ricardina Pereira Alcaíde Jesus	PS	
21	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



MOÇÃO

“Só com outra política será possível combater o flagelo dos fogos florestais”

1- Este verão de 2016, voltou a confirmar no nosso país a devastadora tragédia dos incêndios florestais com mais de 120 mil hectares ardidos, dezenas de anos de trabalho e investimento perdidos em poucos minutos, habitações, edifícios públicos, culturas agrícolas, gados, armazéns, e outras instalações agrícolas e industriais destruídas. Vidas humanas perdidas. Recorde-se que, no balanço da última década, os incêndios florestais deixaram no País um rasto de destruição expresso em mais de um milhão de hectares de área ardida.

A região do Algarve também não escapou a este flagelo, com incêndios de grande dimensão a atingir vários concelhos, designadamente de Silves, Monchique, Portimão e Aljezur.

O PCP e os eleitos da CDU, ao mesmo tempo que manifestam a sua solidariedade para com as populações afetadas por esta terrível calamidade, reconhecem também o incansável, corajoso e abnegado trabalho que milhares de bombeiros, profissionais e voluntários, e outros intervenientes que realizam até à exaustão e limite das suas capacidades, correndo risco de vida, como tantas vezes já aconteceu, para minimizar os devastadores efeitos da catástrofe provocada por milhares de incêndios, na época que começa a 15 de maio e termina a 15 de outubro.

2- O PCP e os eleitos da CDU, há muito que vem alertando para as causas deste flagelo: desinvestimento, desordenamento, falta de limpeza das matas, escassez dos meios permanentes e dos meios especiais de combate aos fogos, mas aponta como causas mais determinantes a ausência de políticas de apoio ao desenvolvimento da agricultura, aos pequenos e médios agricultores e produtores florestais, o sistemático afrontamento das comunidades dos baldios, a destruição da agricultura familiar, a desertificação do interior incentivadas por falta de atividade produtiva com garantia de rendimento para os produtores, a eliminação de serviços públicos (em particular, escolas e serviços de saúde) e que se acentuaram no mandato do anterior Governo PSD/CDS, com a aprovação da chamada Lei da Eucaliptalização, que levou ao aumento significativo das áreas de eucalipto plantadas, com a aprovação de uma nova lei dos baldios visando a sua expropriação aos povos, ou com o desvio de mais de 200 milhões de euros do PRODER para outras áreas.

3- O PCP e os eleitos da CDU reiteram hoje o que vem afirmando há décadas.

O problema dos incêndios florestais só pode ser resolvido com uma efetiva política de ordenamento florestal, contrariando as extensas monoculturas, de limpeza da floresta, de plantação de novas áreas de floresta tradicional, combatendo a hegemonia do eucalipto – que passou a ser a espécie que ocupa mais área no País, incluindo em alguns concelhos

do Algarve, à frente do pinheiro bravo e do sobreiro –, de abertura de caminhos rurais e aceiros, de valorização da agricultura e da pastorícia, de ocupação do espaço rural.

Ordenamento assente num rigoroso cadastro da floresta portuguesa, indispensável para caracterizar com rigor a nossa floresta, os seus principais constrangimentos e os seus proprietários que, apesar de sucessivamente anunciado, não tem saído do papel ou das experiências piloto.

É também indispensável uma ação de combate decidido às espécies infestantes que proliferam pela nossa floresta e que hoje se tornaram dominantes em algumas áreas do País.

Ordenamento que só resultará, garantindo aos produtores um preço justo pela madeira que, por ação do autêntico monopólio do eucalipto e da pasta de papel, se mantém a níveis semelhantes aos de há dez anos atrás, apesar dos custos de manutenção encarecerem a cada dia que passa.

Ordenamento que terá que contar, por um lado, com um dispositivo permanente de equipas de sapadores florestais. Por outro lado, como o PCP propôs na anterior legislatura, é ainda necessário retomar o Corpo de Guardas Florestais, integrado numa política de reforço das estruturas desconcentradas do Ministério da Agricultura, capazes de assegurar o acompanhamento, aconselhamento e apoio aos pequenos proprietários que detêm a esmagadora maioria da área florestal e que é necessário respeitar na sua especificidade.

Estas são medidas pelas quais o PCP e os eleitos da CDU, não cansarão de levantar a sua voz. Uma opção que é inseparável da exigência de uma outra política, patriótica e de esquerda, que em vez de se subordinar aos interesses dos grupos económicos e financeiros, responda aos problemas e aspirações do povo e do País.

Considerando que:

É necessária uma enérgica e imediata intervenção do Governo, com vista a assegurar o reforço dos meios de emergência e de combate, tendo em conta que a época de fogos ainda não terminou; o levantamento imediato de todos os prejuízos; o acionamento de medidas de exceção tendo em conta a gravidade da situação criada, para acudir em primeiro lugar às famílias atingidas, mas também aos equipamentos, às atividades económicas e, designadamente, à agricultura.

Importa que o Governo desbloqueie os meios do Programa de Desenvolvimento Rural 2020 e do Orçamento do Estado, designadamente do Fundo Florestal Permanente, que o anterior Governo manteve sempre sob uma gestão opaca, para que sejam realizados os investimentos necessários.

Deve também prosseguir a renovação de frotas, a valorização do pagamento às Equipas de Combate a Incêndios Florestais, mais investimento em equipamento tecnologicamente mais avançado, em equipamentos terrestres e aéreos e em maior disponibilidade de meios humanos, elementos que se confirmam como necessários, para aliar à coragem,

dedicação e abnegação de milhares de homens e mulheres que, com risco das próprias vidas enfrentam este flagelo nacional.

A Assembleia Municipal de Tavira, reunida em sessão ordinária a 03-10-2016, delibera:

1-Recomendar ao Governo a implementação de outra política agrícola, outra política florestal, definição da defesa da floresta portuguesa como prioridade da ação política, a par da ajuda imediata às populações atingidas.

2-Manifestar a nossa solidariedade a todas as populações afetadas.

3-Saudar os Bombeiros e demais agentes de proteção civil envolvidos no combate aos fogos florestais e no apoio às populações.

Se aprovada, enviar esta Moção:

- 1.º Ministro
- Ministra da Administração Interna
- Ministro do Ambiente
- Ministro da Agricultura
- Autoridade Nacional de Proteção Civil –
- Diretor Nacional de Bombeiros da ANPC;
- O Presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica;
- O Diretor-geral da Administração Local;
- O Presidente da Escola Nacional de Bombeiros;
- O Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- Associação Nacional de Freguesias;
- O Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses;
- O Presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais.
- A todas as Câmaras Municipais afetadas por incêndios, conforme relatório publicado de todas as ocorrências até 30 de Setembro publicado pelo ICNF
- A todas as Assembleias Municipais dos Concelhos afetados por incêndios, conforme relatório publicado de todas as ocorrências até 30 de Setembro publicado pelo ICNF
- A todas as Juntas de freguesia afetados por incêndios, conforme relatório publicado de todas as ocorrências até 30 de Setembro publicado pelo ICNF
- A todas as Assembleias de freguesias das freguesias afetadas por incêndios, conforme relatório publicado de todas as ocorrências até 30 de Setembro publicado pelo ICNF;
- A todas as Associações de Bombeiros destas localidades
- Nos placards de afixação de documentos da Câmara em todo o concelho
- No site da Câmara.

Tavira - 27-09-2016

Os eleitos da CDU



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Voto de louvor

Eleição presidencial

No passado dia 24 de janeiro tiveram lugar eleições nacionais com vista a escolher o novo presidente da República.

Do referido acto eleitoral saiu a eleição do Professor Marcelo Rebelo de Sousa como novo chefe-de-estado português.

Figura respeitada a nível nacional, o Professor Marcelo Rebelo de Sousa desempenhou os mais variados cargos políticos, tendo sido deputado constituinte, secretário-de-estado, ministro, autarca, líder do Partido Social Democrata. Catedrático na Faculdade de Direito de Lisboa, foi por essa instituição que lecionou no início dos anos 80 na Universidade do Algarve.

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa foi ainda jornalista, dos jornais Expresso e Semanário, Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, curador do Museu Nacional de Arte Antiga e das Fundações Vieira da Silva-Arpad Szenes e António Quadros, entre muitas outras actividades em que se tem destacado.

O novo presidente tomou posse no dia 9 de Março, numa cerimónia inédita que marcou a forma como irá decorrer o presente mandato.

Assim, reunida a 3 de Outubro de 2016, a Assembleia Municipal de Tavira delibera nos seguintes termos:

- Aprovar um voto de louvor pela eleição do cidadão Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa para o mais alto cargo político português.
- Endereçar à presidência da república o presente voto de louvor, apresentado as mais elevadas felicitações da parte do Município de Tavira.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Moção

Pela transmissão radiofónica das sessões da Assembleia Municipal

Considerando que afluência de público nas sessões da Assembleia Municipal de Tavira tem sido abaixo do desejável;

Sublinhando a necessidade de aproximar eleitos de eleitores;

Entendendo a oportunidade de se encontrarem novas formas de fazer essa aproximação.

O PSD/Tavira propõe que a Assembleia Municipal convide a comunicação social em geral a transmitir via rádio ou televisão as suas sessões, de modo a chegar a todos os tavirenses.

De igual modo se propõe um reforço no anúncio público destas sessões, através dos meios tradicionais, como jornais e rádios, bem como das novas redes sociais

Tavira, 3 de Outubro de 2016